

O USO DO PODCAST NA SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

¹Santos, Silvania Petronilo

Trabalho realizado sob a orientação da Professora

Maria Antónia Belchior Ferreira Barreto

[Leiria, dezembro de 2025]

[Mestrado em Utilização Pedagógica das TICs]

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

RESUMO

O avanço da tecnologia digital promoveu transformações significativas na educação, impulsionando o surgimento de novas metodologias e recursos didáticos. Entre essas inovações, os podcasts destacaram-se como uma ferramenta promissora para tornar a aprendizagem mais dinâmica e acessível, especialmente no Ensino Fundamental I. Este estudo teve como objetivo investigar as percepções, expectativas e desafios apontados por professores de uma escola da zona rural em relação ao uso de podcasts como recurso pedagógico, mesmo sem experiência prévia com essa tecnologia. A pesquisa também discutiu o papel dos podcasts no contexto educacional contemporâneo, bem como os fatores que influenciaram sua adoção em ambientes com infraestrutura limitada. Os resultados buscaram contribuir para a reflexão sobre a integração de tecnologias digitais no ensino, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inovadoras e inclusivas.

Palavras chave:

Podcast na educação. Aprendizagem. Ensino Fundamental I.

ABSTRACT

The advancement of digital technology has promoted significant transformations in education, driving the emergence of new methodologies and teaching resources. Among these innovations, podcasts have stood out as a promising tool to make learning more dynamic and accessible, especially in elementary school (grades 1-5). This study aimed to investigate the perceptions, expectations, and challenges pointed out by teachers from a rural school regarding the use of podcasts as a pedagogical resource, even without prior experience with this technology. The research also discussed the role of podcasts in the contemporary educational context, as well as the factors that influenced their adoption in environments with limited infrastructure. The results sought to contribute to reflection on the integration of digital technologies in teaching, offering support for the development of more innovative and inclusive pedagogical practices.

Keywords: Podcast in education. Learning. Elementary School I.

SUMÁRIO

Introdução	04
1.Tecnologia Digital no Ensino	06
1.1 Definição de tecnologia digital.....	06
1.2 Evolução da Tecnologia Digital.....	07
1.2.1 Características da Tecnologia Digital.....	09
1.2.2 Impacto da Tecnologia Digital.....	09
1.3 Evolução da tecnologia digital no contexto educacional.....	13
1.3.1 Implementação da tecnologia digital no ensino em nível global.....	15
1.3.2 Adoção da tecnologia digital no ensino no Brasil.....	17
1.3.3 Integração da tecnologia digital no ensino fundamental: desafios e oportunidades.....	21
2. Podcasts.....	26
2.1 O que são podcasts e seu papel no cenário educacional.....	26
2.2 Introdução dos podcasts no ambiente escolar: métodos e estratégias	30
2.3 Potencialidades dos podcasts para a aprendizagem e engajamento dos alunos.....	35
2.4 Exemplos de uso bem-sucedido de podcasts em sala de aula e recursos e ferramentas para criação e distribuição de podcasts educacionais.....	38
2.5 Desafios da avaliação quanto ao uso do podcast.....	41
3.Metodologia.....	46
3.1 Problematização.....	46
3.2. Pergunta de Partida.....	47
3.3 Objetivos da Investigação.....	47
3.4 População do Estudo.....	48
3.5 Instrumentos de Coleta de Dados.....	48
3.6 Instrumentos de Tratamento de Dados.....	49
4.7 Contexto do Estudo.....	50
4. Análise de dados.....	51
5. Conclusão	76
Referências	79
Anexos	80

Introdução

A inserção das tecnologias digitais na educação tem se intensificado nos últimos anos, impulsionando a busca por abordagens pedagógicas inovadoras que dialoguem com as novas formas de acesso ao conhecimento. Nesse cenário, os podcasts emergem como uma ferramenta promissora, por sua versatilidade, acessibilidade e potencial de engajamento dos estudantes. No entanto, apesar de suas inúmeras possibilidades, seu uso ainda é incipiente em muitas escolas, especialmente nas localizadas em contextos rurais.

Diante disso, torna-se relevante compreender como os professores percebem o uso dos podcasts como recurso didático, ainda que não os utilizem diretamente em suas práticas. As percepções docentes, seus interesses e expectativas, bem como os desafios que identificam para a adoção dessa tecnologia, constituem elementos fundamentais para a construção de estratégias formativas e de implementação adequadas à realidade escolar.

Considerando o contexto do Ensino Fundamental I, etapa em que os alunos estão em processo de formação das habilidades básicas de leitura, escrita e escuta, é fundamental analisar de que modo os professores enxergam o potencial dos podcasts no desenvolvimento dessas competências. Além disso, investigar os fatores que influenciam a disposição dos docentes em adotar essa tecnologia como formação, infraestrutura, apoio pedagógico e familiaridade com recursos digitais pode contribuir para políticas educacionais mais inclusivas e eficazes.

Este trabalho, portanto, propõe-se a investigar as percepções de professores do Ensino Fundamental I, atuantes em uma escola da zona rural, quanto ao potencial dos podcasts como recurso didático, mesmo sem experiência prévia de uso. A pesquisa visa compreender quais fatores influenciam o interesse, as expectativas e os desafios percebidos para a incorporação dessa ferramenta em suas práticas pedagógicas.

- **Objetivo Geral:** Analisar as percepções de professores do Ensino Fundamental I de uma escola da zona rural sobre o potencial pedagógico dos podcasts, mesmo sem experiência prévia de uso, identificando os fatores que

influenciam seu interesse, expectativas e os desafios percebidos para a adoção dessa tecnologia em sala de aula.

- **Objetivos Específicos:**

Investigar o nível de familiaridade e interesse dos professores em relação aos podcasts como recurso didático.

Identificar os fatores que influenciam positivamente ou negativamente as expectativas dos professores quanto ao uso de podcasts na prática pedagógica.

Compreender os desafios percebidos pelos docentes para a adoção dos podcasts no contexto educacional rural.

Refletir sobre como a formação docente pode contribuir para a inserção do uso de tecnologias digitais, como os podcasts, no cotidiano escolar.

Este estudo está organizado da seguinte maneira:

Capítulo 1 - Tecnologia Digital no Ensino: Apresenta uma definição de tecnologia digital, sua evolução e impacto no contexto educacional. Também discute sua implementação global e no Brasil, bem como os desafios e oportunidades da integração no ensino fundamental.

Capítulo 2 - Podcasts: Explora o conceito de podcasts e seu papel na educação, abordando métodos de introdução no ambiente escolar, potencialidades para a aprendizagem e exemplos de uso bem-sucedido. Além disso, analisa os desafios na avaliação do uso de podcasts em sala de aula.

Capítulo 3 - Metodologia: Descreve os procedimentos metodológicos adotados no estudo, incluindo a abordagem da pesquisa, coleta e análise de dados.

Capítulo 4 - Análise de Dados: Apresenta os resultados obtidos a partir da pesquisa, discutindo as percepções dos professores e os impactos do uso de podcasts na aprendizagem dos alunos.

Conclusão: Resume as principais descobertas do estudo, destacando os benefícios e desafios do uso de podcasts na educação. Também sugere possíveis direções para pesquisas futuras sobre o tema.

1. Tecnologia Digital no Ensino

1.1 Definição de tecnologia digital

Segundo Paiva (2019) a tecnologia digital é um termo abrangente que engloba uma variedade de ferramentas, dispositivos e sistemas que operam com base em dados digitais. É uma parte integrante e onipresente da vida moderna, permeando todos os aspectos da sociedade, incluindo comunicação, educação, comércio, entretenimento e saúde. Paiva explora em detalhes o significado e a natureza da tecnologia digital, sua evolução ao longo do tempo e seu impacto na forma como vivemos, trabalhamos e aprendemos.

Paiva (2019) coloca em seus escritos que a tecnologia digital desempenha um papel fundamental na forma como as informações são criadas, compartilhadas, armazenadas e acessadas, transformando a maneira como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. Além disso Machado e Lima afirmam que “diante da realidade e seguindo os Parâmetros Curriculares (PCNs) a tecnologia faz parte do dia a dia da sociedade, e esse recurso pode ajudar o processo de ensino aprendizagem” (2017, P. 02).

De acordo com Paiva (2019) os elementos centrais da tecnologia digital incluem hardware, como computadores, smartphones, tablets, dispositivos de armazenamento digital e dispositivos de rede, e software, como sistemas operacionais, aplicativos, programas de computador e algoritmos. Juntos, esses componentes formam sistemas digitais que podem executar uma ampla gama de funções, desde processamento de dados e comunicação até automação de tarefas e simulação de processos.

“Antes do surgimento dos computadores pessoais, havia os mainframes, que eram computadores enormes, muito caros e usados apenas em algumas empresas. Não conheço nenhum registro de seu uso no ensino de línguas no Brasil, mas houve uma tímida entrada na administração escolar. Lembro-me, perfeitamente, no início da década de 70, de ver meus professores registrando nossa frequência às aulas, na Universidade Católica de Minas Geral, hoje pontifícia, por meio de cartões perfurados que seriam depois processados em mainframes” (PAIVA, 2019, p 08).

Paiva (2019) recorda como os professores registravam a frequência dos alunos por meio de cartões perfurados, que posteriormente eram processados e registrados. Isso evidencia como as instituições educacionais começaram a adotar tecnologias computacionais mesmo antes da era dos computadores pessoais, ainda que de forma limitada e em áreas administrativas. Essa narrativa ressalta não apenas a evolução tecnológica ao longo do tempo, mas também como essas mudanças afetaram o ambiente educacional, onde são utilizados desde atividades impressas, até jogos educativos e outras ferramentas digitais para ministrar as aulas, bem como a utilização de sistemas para registrar os processos de ensino aprendizagem realizados, bem como avaliar se esses processos vem trazendo resultados positivos na aprendizagem, indicando um movimento em direção a uma integração mais profunda entre tecnologia e educação.

Segundo a autora Paiva (2019), essa capacidade de representar informações de forma digital torna a tecnologia digital altamente versátil, eficiente e escalável, isso torna a vida mais fácil, transmitindo ou arquivando informações. Em sua essência, a tecnologia digital refere-se a qualquer tecnologia que utiliza sinais ou dados digitais para a transmissão, armazenamento ou processamento de informações. Isso inclui dispositivos eletrônicos, como computadores, smartphones, tablets, câmeras digitais e dispositivos de armazenamento, bem como software, redes de comunicação e infraestrutura digital. Atualmente, a tecnologia digital é uma parte essencial da era moderna, fornecendo as ferramentas e os recursos necessários para lidar com as demandas complexas de um mundo cada vez mais conectado e digitalizado.

1.2 Evolução da Tecnologia Digital

Segundo Paiva (2019) a história da tecnologia digital remonta aos primórdios da computação e da eletrônica. Um marco crucial foi a invenção do transistor em 1947, que permitiu a miniaturização e a produção em massa de dispositivos eletrônicos, levando à criação dos primeiros computadores pessoais nas décadas seguintes.

Paiva (2019) divide suas reflexões em passado, presente e futuro. Sobre o passado, ela narra as primeiras experiências com os computadores no ensino de

línguas. Na dedicada ao presente, inclui as experiências atuais e ao final ela faz previsões para o futuro. Ela ainda acentua que é bom lembrar que as tecnologias digitais mudam velozmente, por isso continua adequado chamá-las de novas, pois a todo momento surgem coisas novas. Precisa-se também ressaltar que o passado aqui retratado é um passado bem recente.

Paiva (2019) fala que nos anos 1970 e 1980, o surgimento dos microprocessadores e a popularização dos computadores pessoais marcaram o início de uma era digital que transformou radicalmente a forma como as pessoas trabalham, se comunicam e acessam informações. A Internet, que emergiu como uma rede global de computadores interconectados, tornou-se um dos pilares da revolução digital, possibilitando o compartilhamento instantâneo de informações e o surgimento de novas formas de interação e colaboração.

Podemos perceber que assim como menciona Paiva (2019), foi durante o século XX que ocorreram avanços significativos que impulsionaram o desenvolvimento e a proliferação da tecnologia digital. Atualmente, muitos dispositivos utilizam tecnologia digital, como telefones, painéis de carros, caixas eletrônicas, urnas eletrônicas e informações em plataformas online. Isso ocorre também na área da educação, não significa que o ensino e a aprendizagem estão diretamente ligados a ela, porém, ela está tão presente na sociedade, que os alunos que frequentam a escola também precisam aprender sobre ela e através dela em determinados momentos, de acordo com o currículo da instituição. Isso pode ser benéfico para a educação de qualquer país.

Porém, Pretto e Bonilla (2022) destacam que, antes dos desafios atuais decorrentes da rápida transformação tecnológica e da proliferação do vírus Sars-CoV-2, havia um movimento paralelo relacionado à interseção entre comunicação e educação, bem como ao retorno da educação a distância ao cenário nacional.

A autora Paiva (2019) nos mostra que ao longo das décadas é muito nítida as transformações e evoluções da tecnologia digital em todos os contextos da sociedade, nos fazendo refletir sobre o novo, que embora a tecnologia seja algo criado a muito tempo atrás, ela permanece sendo nova, pois a cada dia há algo novo nela. “O mundo atual está passando por inúmeras transformações, onde o homem

busca a formação integral. Vivemos em uma sociedade onde mudanças ocorrem a cada instante. Respiramos mudança” (MACHADO E LIMA, 2017, p. 01).

1.2.1 Características da Tecnologia Digital

De acordo com Paiva (2019) uma das características distintivas da tecnologia digital é sua capacidade de representar, armazenar e processar informações de maneira precisa e eficiente. Por meio da digitalização, que envolve a conversão de dados analógicos em formato digital, é possível codificar e manipular uma ampla gama de informações, incluindo texto, imagens, áudio e vídeo, de forma rápida e precisa.

De acordo com a autora, a tecnologia digital tem uma capacidade fundamental de conectar dispositivos e sistemas uns aos outros através de redes de comunicação, como a Internet. Isso significa que esses dispositivos podem se comunicar entre si de maneira rápida e eficiente entre diferentes dispositivos e usuários, dando origem a novos modelos de negócios, serviços e experiências digitais. Mas há mais uma coisa: a tecnologia digital é altamente programável e customizável. Isso quer dizer que ela pode ser ajustada e configurada de várias maneiras para atender diferentes necessidades e ser aplicada em diferentes contextos. Então, além de conectar coisas, ela também pode ser moldada de acordo com as demandas específicas de diferentes usuários e situações.

Neste sentido, Machado e Lima (2017) afirmam que atualmente, a escola está inserida em um contexto de globalização que exige transformações em diversas áreas. A tecnologia introduz novas formas de pensar e agir, alterando o cotidiano. As tecnologias estão constantemente presentes na vida de alunos e educadores, muitos dos quais interagem com esses recursos desde o amanhecer até a hora de dormir. Assim, cabe ao contexto educacional, “moldar” as tecnologias a seu favor e utilizá-las como forma de ensino e aprendizagem, já que uma das suas características é servir para diferentes fins.

1.2.2 Impacto da Tecnologia Digital

A autora Paiva (2019) fala que a tecnologia digital teve um impacto profundo e generalizado em todos os aspectos da sociedade moderna. No campo da

comunicação, por exemplo, ela revolucionou a forma como as pessoas se conectam e se comunicam, permitindo o acesso instantâneo a informações e recursos em qualquer lugar e a qualquer momento. No contexto econômico, a tecnologia digital tem impulsionado a inovação, a produtividade e o crescimento em uma variedade de setores, desde a indústria manufatureira e o comércio eletrônico até os serviços financeiros e de saúde. Ela tem criado oportunidades de negócios e empregos, ao mesmo tempo em que transforma a natureza do trabalho e das relações laborais.

De acordo com Machado e Lima (2017) um dos grandes impactos da tecnologia foi na educação pois “os alunos demonstram conhecê-las mais que seus professores. Existe uma situação contrária, pois os alunos interagem com as informações e tecnologia diariamente, enquanto os professores conduzem suas aulas com suas práticas usuais” (p.02).

“Mas o que as crianças e os adolescentes brasileiros fazem quando acessam à Internet? A pesquisa do Cetic.br (2015) verificou que o maior percentual de acesso (80%) é para buscar informações para fazer trabalhos escolares. Em seguida, vem o acesso a redes sociais, empatado com o envio de mensagens instantâneas (79%). Os outros percentuais são: 75% baixaram aplicativos; 68% pesquisaram coisas por curiosidade; 63% assistiram a vídeos, programas ou séries on-line; 59% ouviram música on-line; 56% postaram vídeos ou imagens em que aparecem; 55% baixaram músicas ou filmes; 52% compartilharam texto, imagem ou vídeos; 46% jogaram on-line não conectados com outro jogador; 46% leram ou assistiram notícias on-line; 38% jogaram on-line conectados com outro jogador; 37% postaram na Internet um texto, imagem ou vídeo que ele/ela mesmo fez; 32% usam mapas on-line; 30% compartilharam na Internet o lugar onde estava; 22% conversaram por chamada de vídeo; 13% fizeram compras na Internet” (PAIVA, 2019 p 16).

A pesquisa mencionada por Paiva (2019) fala sobre o cenário mais amplo da utilização da internet por crianças e adolescentes brasileiros. Onde, quando essa pesquisa foi realizada no ano de 2015, o acesso à internet no Brasil já estava bastante difundido, especialmente entre os jovens. Este período foi marcado pelo aumento do acesso à banda larga e do uso de dispositivos móveis, como smartphones e tablets, o que facilitou ainda mais o acesso à internet para essa faixa etária.

De acordo com a pesquisa mencionada por Paiva (2019) viu-se que apesar de a internet ser utilizada para uma variedade de fins, a busca por informações escolares foi a atividade mais prevalente entre crianças e adolescentes, com 80% dos entrevistados relatando esse uso.

Além disso, a pesquisa mencionada por Paiva (2019) mostra que as redes sociais e as mensagens instantâneas são atividades igualmente populares entre os jovens brasileiros, destacando a importância da comunicação e da interação social online em suas vidas. Essas plataformas se tornaram espaços significativos para os jovens expressarem sua identidade, construir relacionamentos e compartilhar experiências, isso também prevalece nos dias de hoje, onde as redes sociais e aplicativos de comunicação são grande destaque, inclusive não apenas entre os jovens, mas nas demais faixas etárias também para diversos fins, entre eles familiares, relacionamento, trabalho etc.

A pesquisa que Paiva (2019) menciona em seus escritos, também revela o consumo significativo de conteúdo multimídia, como vídeos, música e notícias online, indicando que a internet é uma fonte importante de entretenimento e informação para essa faixa etária. Além disso, atividades de criação e compartilhamento de conteúdo, como postar vídeos e imagens ou compartilhar textos, também são comuns, demonstrando o engajamento ativo dos jovens na produção de conteúdo digital. Outra atividade que também prevalece nos dias de hoje.

“O interesse pelas tecnologias digitais cresceu e, hoje, elas estão presentes no ensino de línguas e na pesquisa do norte a sul do país. Nos últimos anos, houve um aumento expressivo de publicações em números especiais de periódicos e em várias coletâneas e livros” (PAIVA, 2019 p 14).

Paiva (2019) afirma em sua fala que na área da educação, a tecnologia digital tem sido uma ferramenta poderosa para melhorar o acesso ao ensino e ao aprendizado, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem mais interativos, personalizados e colaborativos. Ela também tem facilitado o desenvolvimento de recursos educacionais digitais, como vídeos, simulações e jogos educativos, que tornam o processo de aprendizagem mais envolvente e acessível.

Já Machado e Lima (2017) afirmam que nesse contexto de busca constante pelo conhecimento e atualização do aprendizado, há uma preocupação com o impacto das mudanças na tecnologia educacional sobre o processo de ensino-aprendizagem. O professor, nessa construção de uma nova identidade tecnológica, deve adotar a postura de mediador, vivenciando valores construtivos com os alunos, explorando novas tecnologias para adquirir novos conhecimentos, abandonando o ensino fragmentado e interligando os conteúdos para promover o saber.

“Dessa forma, a escola aproxima-se da cultura digital, que se alastra com a chegada da internet, na década de 1990, desencadeando um movimento social e cultural de interação em rede e, com isso, as possibilidades de uso das tecnologias começam a se diversificar, abrindo novas formas de fazer, aprender, interagir, ser e estar em sociedade. Também na educação, novas frentes de pesquisa, análise e práticas se delineiam, aproximando-se da perspectiva estruturante que sempre defendemos. Os pesquisadores de nosso grupo, ao longo dos anos, vêm ampliando essa discussão e têm argumentado no sentido de que a presença das tecnologias nas escolas é necessária, embora a simples presença não seja suficiente, e que ela precisa se dar não só pelos dispositivos, mas também por meio de uma conexão à internet de qualidade, que possibilite colocar a escola em interação com o mundo, reconfigurando assim as noções de tempo e espaço” (PRETTO E BONILLA, 2022 p 147).

Assim, de acordo com Pretto e Bonilla (2022), é muito importante entender que não há uma fórmula definitiva para a educação digital, nem um conjunto fixo de princípios. Este campo é vasto e está em constante mudança. Tornar-se difícil estabelecer uma base de referência devido às muitas novidades e possibilidades que surgem regularmente. Cada instituição, e cada educador em particular, deve encontrar uma metodologia que seja adequada à sua realidade local. Isso significa promover um ensino que seja tanto abrangente quanto de alta qualidade, aproveitando os benefícios da tecnologia para resolver problemas educacionais.

Sobre isso, Paiva (2019) levantou preocupações acerca do impacto da tecnologia digital, onde nem sempre ela é positiva, como por exemplo questões de privacidade, segurança e vício em tecnologia. Portanto, é essencial abordar essas

questões de forma responsável e ética, garantindo que a tecnologia digital seja utilizada para promover o bem-estar e o progresso social.

Paiva (2019) reforça que a tecnologia digital é uma força poderosa que está moldando o mundo em que vivemos de maneiras profundas e duradouras. Desde sua evolução inicial até seu impacto atual, ela tem transformado radicalmente a forma como interagimos, trabalhamos, aprendemos e nos comunicamos. Como tal, é essencial compreender e aproveitar o potencial da tecnologia digital de maneira responsável e inclusiva, garantindo que ela beneficie a todos os membros da sociedade, ou seja, um crescimento que seja tanto ambientalmente consciente quanto justo para todos.

1.3 Evolução da tecnologia digital no contexto educacional

“O acesso público à Internet, no Brasil, só aconteceu em 1995, mas antes disso, por volta de 1990, nós, professores das universidades federais e paulistas, conseguíamos nos conectar com um colega de cada vez, em outra universidade, por meio de uma tecnologia que criava uma rede internacional chamada BITNET (Because It is Time Network). Isso aconteceu graças a uma iniciativa da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). A comunicação era precária, pois a única forma de corrigir um erro de digitação era apagar tudo que havia sido digitado para frente até se chegar ao erro” (PAIVA, 2019 p 9).

De acordo com a autora, no século XXI, a tecnologia digital emergiu como uma força poderosa que está redefinindo fundamentalmente a maneira como a educação é concebida, confiada e vivenciada. Este fenômeno não é apenas uma mudança superficial; é uma revolução que está moldando o futuro da aprendizagem em todo o mundo.

No entanto, segundo Macgado e Lima (2017) “cabe salientar que as tecnologias aplicadas, neste contexto escolar, são ferramentas para a construção do conhecimento. Se o professor for agente promotor da construção do conhecimento através de desafios, explorando ideias, compartilhando saberes e utilizando a tecnologia como um meio para essa construção criativa do conhecimento, o aluno

terá a oportunidade de mudança em sua postura, tornando-o crítico perante a sociedade. Mas para isso tudo acontecer, o professor deve estar preparado “digitalmente” (p.02).

Paiva (2019) coloca que em primeiro lugar, a tecnologia digital trouxe consigo um acesso sem precedentes à informação. A internet tornou-se uma vasta biblioteca virtual, onde alunos e professores podem acessar uma riqueza de recursos educacionais, desde textos acadêmicos até vídeos instrutivos, em questão de segundos. Essa democratização do conhecimento expandiu os horizontes de aprendizado, permitindo que os alunos explorem uma variedade de tópicos além do currículo tradicional da sala de aula.

A autora menciona que além disso, a tecnologia digital tem impulsionado a personalização da aprendizagem. Plataformas de aprendizagem adaptativa utilizam algoritmos sofisticados para ajustar o conteúdo e o ritmo do ensino com base nas necessidades individuais de cada aluno. Isso não apenas melhora a eficácia do ensino, mas também promove uma abordagem mais centrada no aluno, reconhecendo e atendendo às diversas habilidades e estilos de aprendizagem presentes em uma sala de aula (PAIVA, 2019).

De acordo com Paiva (2019) outro aspecto crucial da evolução da tecnologia digital na educação é a promoção da colaboração e interação. Ferramentas como salas de aula virtuais, fóruns de discussão online e aplicativos de colaboração em tempo real permitem que os alunos trabalhem juntos em projetos, compartilhem ideias e participem de discussões significativas, independentemente da distância física entre eles. Isso não só fortalece as habilidades sociais e de comunicação dos alunos, mas também os prepara para o trabalho em equipe no mundo real.

“O presente é marcado pela banda larga e pelos equipamentos móveis: notebooks, cada vez mais leves, tablets, celulares inteligentes e conexão à Internet sem fio” (PAIVA, 2019 p 11).

Em sua fala, Paiva (2019) afirma que a mobilidade oferecida pelos dispositivos móveis transformou a educação em uma experiência “on-the-go”, expressão em inglês que significa "em movimento" ou "enquanto se está em

movimento". No contexto da tecnologia e da educação, "on-the-go" refere-se à capacidade de realizar atividades ou acessar recursos educacionais em dispositivos móveis, como smartphones, tablets ou laptops, enquanto se está em trânsito ou fora de um ambiente de aprendizado tradicional, como uma sala de aula. Isso permite que os alunos aprendam e interajam com o conteúdo educacional de forma flexível e oportuna, independentemente de sua localização física.

“Continuando com a metáfora da dança do excerto de Gee, acredito que não basta dançarmos juntos os velhos ritmos, precisamos aprender a dançar novos ritmos. Isso não significa apagar os velhos hábitos, principalmente se eles ainda são eficientes, mas precisamos nos engajar em novas formas de aprender e de ensinar, de interagir e de colocar em circulação a produção de conhecimento. Cada vez mais, vamos ser demandados a nos fazer presentes em camadas digitais sobrepostas à estrutura física e alterar nossas ações de linguagem entre elas sem perder o foco de nenhuma delas” (PAIVA, 2019 p 22).

Em suma, Paiva (2019) nos ajuda a perceber que a evolução da tecnologia digital no contexto educacional representa uma mudança de paradigma que está transformando o aprendizado no século XXI. Essa revolução oferece oportunidades sem precedentes para melhorar a qualidade e a acessibilidade da educação, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo moderno. No entanto, é crucial que abracemos essa mudança com cautela e responsabilidade, garantindo que a tecnologia digital seja utilizada de forma ética e equitativa, para o benefício de todos os alunos.

1.3.1 Implementação da tecnologia digital no ensino em nível global

Segundo Paiva (2019), a integração da tecnologia digital no ensino em nível global tem sido um processo complexo e multifacetado, repleto de desafios e oportunidades.

A autora nos fala que em primeiro lugar, a implementação da tecnologia digital no ensino tem enfrentado desafios significativos relacionados ao acesso equitativo. Embora o acesso à tecnologia tenha aumentado em muitas regiões, ainda existem disparidades significativas entre países desenvolvidos e em

desenvolvimento, bem como dentro de países, especialmente em áreas rurais e economicamente desfavorecidas. Superar essas disparidades requer um compromisso coletivo para fornecer infraestrutura tecnológica adequada e garantir que todos os alunos tenham acesso aos recursos digitais necessários.

Segundo ela, além disso, a implementação bem-sucedida da tecnologia digital no ensino requer um investimento substancial em desenvolvimento profissional para os educadores. Muitos professores podem se sentir desconfortáveis ou inseguros ao integrar a tecnologia em suas práticas de ensino, exigindo treinamento e suporte contínuos para desenvolver suas habilidades digitais e pedagógicas. Isso destaca a importância de programas de capacitação e colaboração entre educadores, bem como parcerias com especialistas em tecnologia educacional.

Acerca disso, Machado e Lima (2017) falam que há diversas particularidades que precisam ser superadas na integração entre educação e tecnologia, incluindo a resistência de muitos professores do ensino médio que ainda preferem utilizar métodos tradicionais de ensino, como palestras, em vez de incorporar a tecnologia em suas aulas. No entanto, a tecnologia é essencial, pois oferece oportunidades de aprendizagem e interatividade tanto para professores quanto para alunos, sendo uma ferramenta fundamental na constante transformação do ambiente escolar.

Paiva (2019) menciona que apesar desses desafios, a implementação da tecnologia digital no ensino também oferece uma série de oportunidades promissoras. Uma delas é a capacidade de personalizar a aprendizagem para atender às necessidades individuais de cada aluno. A tecnologia digital permite que os educadores adaptem o conteúdo, o ritmo e o estilo de ensino com base nas preferências e no progresso de cada aluno, promovendo uma abordagem mais centrada no aluno e maximizando seu potencial de aprendizado.

A autora também fala que a tecnologia digital facilita a colaboração e a conexão entre alunos e professores em todo o mundo. Plataformas de aprendizagem online, ferramentas de comunicação e projetos colaborativos permitem que os alunos compartilhem ideias, trabalhem em equipe e aprendam com colegas e especialistas de diferentes origens e perspectivas. Isso não apenas

enriquece a experiência de aprendizagem, mas também prepara os alunos para se tornarem cidadãos globais e participantes ativos da sociedade digital.

Nesse sentido, a autora nos mostra que, a implementação da tecnologia digital no ensino em nível global é um processo complexo que apresenta desafios e oportunidades únicas. Superar as disparidades de acesso, fornecer desenvolvimento profissional adequado para os educadores e aproveitar o potencial da tecnologia para personalizar a aprendizagem são passos essenciais para garantir que todos os alunos possam se beneficiar de uma educação digitalmente enriquecida. Ao enfrentar esses desafios de forma colaborativa e proativa, podemos criar um futuro mais inclusivo, acessível e eficaz para a educação em todo o mundo.

1.3.2 Adoção da tecnologia digital no ensino no Brasil

“Com a popularização do computador pessoal (PC), nos anos 80, os computadores começaram a ser usados em escolas no Brasil. Os primeiros usos se restringiam à digitação de provas e textos. As máquinas de datilografia começavam a ser aposentadas e as escolas começavam a adquirir seus computadores. Aos poucos, os professores também compravam seus próprios equipamentos. Meu primeiro PC foi adquirido por meio de um consórcio em 1989, mas era usado como uma máquina de escrever moderna que permitia corrigir os erros sem ser necessário jogar papel fora. Isso representou uma grande economia de tempo para a produção de textos escritos” (PAIVA, 2019 p 8).

Paiva (2019) em sua fala, revela um momento crucial na história da integração da tecnologia na educação brasileira durante os anos 80, marcado pela popularização do computador pessoal (PC). Nesse período, os computadores começaram a encontrar espaço nas escolas, inicialmente sendo utilizados principalmente para tarefas simples, como a digitação de provas e textos. A chegada dessas máquinas representou uma transição significativa, substituindo gradualmente as antigas máquinas de datilografia e introduzindo novas possibilidades de produção e edição de conteúdo. O relato pessoal da autora sobre a aquisição de seu próprio PC, usado como uma "máquina de escrever moderna", evidencia não apenas a crescente presença da tecnologia nas instituições educacionais, mas também a sua penetração na vida cotidiana dos professores, sinalizando um momento inicial de

adaptação e familiarização com os recursos digitais que viriam a transformar o ensino e a aprendizagem nas décadas seguintes.

Assim, de acordo com a autora, essa adoção da tecnologia digital no ensino tem sido uma jornada marcada por avanços significativos, mas também por desafios persistentes. A infraestrutura tecnológica e o acesso à internet têm sido pontos-chave nesse processo. Ao longo dos anos, tem havido uma melhoria gradual na cobertura e na qualidade da conexão à internet, permitindo uma maior integração de recursos digitais nas escolas.

No entanto, as desigualdades sociais e digitais ainda representam obstáculos importantes. Enquanto algumas escolas, principalmente as particulares e localizadas em áreas urbanas desenvolvidas, têm acesso a tecnologias avançadas, muitas escolas públicas e comunidades carentes enfrentam dificuldades para garantir a infraestrutura necessária. Contudo, “com o passar dos anos a escola sofreu mudanças constantes. O olhar tradicional evoluiu para o digital. E cada vez mais a escola tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois a tecnologia e a educação andam juntas” (MACHADO E LIMA, 2017, p. 02) .

“Considero que, no Brasil, os computadores só começaram a se integrar ao ensino no final dos anos 90 com a chegada da rede mundial de computadores às escolas. A nova tecnologia foi recebida com muita desconfiança e até mesmo resistência por parte de colegas e administrações escolares. Nas escolas, a tecnologia se integrou facilmente nas administrações e nas bibliotecas, mas causava temor e estranheza aos pedagogos e professores. Houve até casos de proibição por parte das direções quando alguém ousava a ministrar conteúdos on-line” (PAIVA, 2019 p 7).

A autora apresenta um cenário significativo na história da integração da tecnologia no ensino brasileiro, apontando para o final dos anos 90 como o período em que os computadores começaram a ser mais amplamente adotados nas escolas, especialmente com a chegada da internet. No entanto, a introdução dessa nova tecnologia não foi sem desafios. Houve uma recepção marcada por desconfiança e resistência por parte de colegas e administrações escolares, refletindo um período de transição e adaptação às mudanças tecnológicas.

Paiva (2019) menciona que, enquanto os computadores foram rapidamente incorporados às atividades administrativas e às bibliotecas escolares, seu uso na sala de aula provocava temor e estranheza entre pedagogos e professores. O relato de casos de proibição do uso da tecnologia online por parte das direções ilustra a magnitude das preocupações e da relutância em abraçar plenamente as novas ferramentas digitais no contexto educacional.

A autora frisa que esse período de transição não apenas evidenciou os desafios enfrentados na adoção da tecnologia, mas também destacava a necessidade de uma mudança cultural e de uma maior conscientização sobre o potencial transformador da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o que Paiva (2019) coloca, podemos perceber que o governo brasileiro reconhece a importância da tecnologia no ensino e tem implementado políticas e programas para promover sua adoção. Programas como o ProInfo e o PDDE têm como objetivo fornecer recursos tecnológicos e capacitar professores para integrar a tecnologia em suas práticas pedagógicas. Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, instituído pela Lei nº 13.005/2014, estabeleceu metas relacionadas à incorporação de tecnologia na educação e a própria BNCC (Base Nacional Comum Curricular), tem em seu contexto habilidades para serem desenvolvidas na área da tecnologia.

Vemos que, assim como a autora menciona, a adoção de plataformas educacionais online e o ensino híbrido têm se tornado cada vez mais comuns. Essas plataformas oferecem uma variedade de recursos, desde aulas gravadas até atividades interativas e ferramentas de avaliação. O ensino híbrido, que combina aulas presenciais com atividades online, ganhou destaque, especialmente durante a pandemia de COVID-19, quando as escolas precisaram se adaptar rapidamente ao ensino remoto.

A tecnologia educacional surge como uma estratégia vinculada à pedagogia tecnicista, adotada pelo regime militar (1964–1985) e institucionalizada na legislação educacional vigente à época, especialmente por meio da Lei nº 5.692/1971, que reformulou o ensino de 1º e 2º graus no Brasil. Nesse modelo, a inserção de equipamentos nos processos educacionais buscava, por um lado, potencializar a

inserção do país no modelo internacional de desenvolvimento e, por outro, minimizar as fragilidades históricas da educação brasileira. No entanto, como a ênfase recaía nos meios e nas técnicas, e não nos processos pedagógicos, essa perspectiva pouco contribuiu para a reflexão crítica sobre os princípios, as metodologias e as finalidades da educação. Na década de 1980, com o processo de redemocratização do país, passou-se a adotar uma abordagem mais crítica dos processos formativos, influenciando a tecnologia educacional a partir de concepções pedagógicas de caráter progressista (PRETTO & BONILLA, 2022, p. 144).

Pretto e Bonilla (2022) nos mostram que apesar dos avanços na atualidade, a adoção da tecnologia digital no ensino enfrenta desafios significativos. A formação adequada de professores, a garantia de acesso equitativo e a segurança online dos alunos são questões que exigem atenção contínua. No entanto, também há oportunidades emergentes, como o uso de tecnologias como realidade virtual e aumentada para criar experiências de aprendizado mais imersivas e envolventes.

Assim, de acordo com os autores, a adoção da tecnologia digital no ensino no Brasil é um processo em constante evolução, influenciado por uma série de fatores sociais, econômicos e políticos. Embora haja progresso, ainda há desafios a serem superados para garantir que todos os alunos possam se beneficiar plenamente dos recursos tecnológicos no processo educacional. No entanto para Machado e Lima (2017) é importante conhecer as tecnologias para desenvolver um planejamento adequado ao conteúdo, visando promover a interação com os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. “Estar apto ao encontro das tecnologias digitais necessita de formação e direcioná-las a uma reflexão sobre a prática. Buscar o aperfeiçoamento é acreditar em mudanças, é esquadrihar incrementos” (p.07).

“Em vista disso, acredito que, ou integramos a camada digital em que vivem nossos alunos à camada física da sala de aula, utilizando essas tecnologias em nossas aulas, ou integramos a camada física da sala de aula à camada digital, ampliando o ensino on-line sem presença física na escola” (PAIVA, 2019 p 19).

De acordo com a fala da autora, vemos que os alunos agora podem acessar recursos educacionais a qualquer hora e em qualquer lugar, permitindo um aprendizado contínuo e flexível que se estende para além das paredes da sala de

aula tradicional. Essa mobilidade abre novas possibilidades de aprendizado e colaboração, tornando a educação mais acessível e inclusiva, uma vez que essa acessibilidade aumentada possibilita que indivíduos em áreas remotas ou com recursos limitados participem ativamente do processo educacional, superando barreiras geográficas e oferecendo oportunidades de aprendizado e colaboração a um público mais amplo.

Paiva (2019) também nos mostra que a tecnologia digital tem revolucionado a avaliação e o parecer educacional. Plataformas de avaliação online, análise de dados automatizada e sistemas de avaliação personalizado fornecem aos professores percepções valiosas sobre o progresso dos alunos, permitindo intervenções oportunas e personalizadas. Isso cria um ciclo de melhoria contínua, onde o ensino é adaptado às necessidades individuais de cada aluno, maximizando seu potencial de aprendizado.

1.3.3 Integração da tecnologia digital no ensino fundamental: desafios e oportunidades

Pretto e Bonilla (2022) falam em seus inscritos que a integração da tecnologia digital no ensino fundamental representa um avanço significativo no panorama educacional contemporâneo. Nesta era de constante evolução tecnológica, a presença de dispositivos digitais e acesso à internet tornou-se onipresente em muitos aspectos da vida cotidiana. Diante desse contexto, é natural que a educação também busque incorporar essas ferramentas no ambiente escolar, visando aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

“O mais recente programa proposto nessa perspectiva é o Programa de Inovação Educação Conectada (Brasil. MEC, [2021]), instituído em 23 de novembro de 2017, com os objetivos de “apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica” (Brasil. Decreto nº 9.204, 2017), objetivos que já estavam presentes nos programas anteriores, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), de 1997, reformulado em 2007, e o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE), de 2008. O Programa de Inovação Educação Conectada, que deveria estar sob a responsabilidade dos poderes públicos, nas três esferas da administração do Estado

nacional, ou diretamente das escolas, é praticamente elaborado e executado por uma instituição de fora do sistema, a Sincroniza Educação (2021), uma parceria entre a Fundação Lemann e os diversos outros grupos empresariais por meio de suas fundações ou associações” (PRETTO E BONILLA, 2022 p. 153).

Pretto e Bonilla (2022) apontam para uma característica peculiar do programa Educação Conectada, que é sua implementação por uma entidade externa ao sistema educacional brasileiro, a Sincroniza Educação, em parceria com a Fundação Lemann e outros grupos empresariais. Essa abordagem levanta questões sobre a governança e o controle do programa, uma vez que é fundamental que iniciativas dessa natureza estejam alinhadas com os objetivos e diretrizes estabelecidos pelos poderes públicos e integradas ao sistema educacional nacional. Esse debate sobre a governança e a participação de entidades externas na implementação de políticas educacionais é crucial para garantir a eficácia e a transparência das iniciativas voltadas para a integração da tecnologia na educação brasileira.

Entretanto, de acordo com os autores Pretto e Bonilla (2022), essa integração não está isenta de desafios. Um dos principais obstáculos enfrentados diz respeito à infraestrutura tecnológica e ao acesso equitativo. Onde mesmo com esse auxílio dos programas citados anteriormente, não é suficiente para suprir a demanda, uma vez que enquanto algumas escolas, principalmente as localizadas em áreas urbanas mais desenvolvidas, têm acesso a recursos tecnológicos avançados, muitas instituições de ensino, especialmente aquelas situadas em regiões rurais ou economicamente desfavorecidas, enfrentam dificuldades para garantir uma infraestrutura adequada. Essa disparidade no acesso à tecnologia pode aprofundar as desigualdades educacionais, criando um fosso digital entre os alunos.

Além disso, para os autores, a formação e capacitação de professores representam outro desafio importante. Embora a tecnologia digital ofereça um vasto leque de possibilidades para enriquecer o processo educacional, muitos educadores ainda se sentem despreparados para utilizar essas ferramentas de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. Investir em programas de desenvolvimento profissional para os professores, focados no uso da tecnologia no ensino, é fundamental para superar essa barreira e garantir uma integração bem-sucedida da tecnologia no ensino fundamental. Pois segundo Machado e Lima (2017) “a

reciclagem no conhecimento tecnológico pedagógico é muito importante, pois o uso da tecnologia a favor do processo de ensino aprendizagem demonstra a interatividade entre o aluno e o conteúdo a ser estudado e cria uma esfera de aprofundamento no conhecimento; além de trabalhar as habilidades do educando” (p.02).

“Para os professores, embora muitos enfrentem problemas semelhantes àqueles vividos pelas famílias de seus alunos, especialmente no que diz respeito à conectividade, uma problemática mais grave os deixou pressionados e, em alguns casos, quase impotentes: a falta de conhecimentos básicos para lidar com as tecnologias em redes, para produção de materiais e para a gestão de aulas online. Para superar essas deficiências e a ausência de políticas, restou a cada um, individualmente, buscar soluções para atuar de maneira acolhedora, mediante contatos a distância com seus alunos e as famílias deles. Sem preocupação com as questões ligadas à privacidade, passaram a utilizar as soluções já disponíveis do mercado, a exemplo do WhatsApp” (PRETTO E BONILLA, 2022 p. 157).

Como bem mencionado por Pretto e Bonilla (2022), houve grandes desafios significativos enfrentados pelos professores durante a transição para o ensino remoto durante a pandemia: a falta de conhecimentos básicos em tecnologia para lidar com ferramentas online e gerenciar aulas virtuais. Enquanto muitos professores compartilhavam das mesmas dificuldades de conectividade enfrentadas por seus alunos e suas famílias, a falta de habilidades tecnológicas básicas os deixava em uma situação de pressão e, em alguns casos, de impotência.

Pretto e Bonilla (2022) nos levam a refletir que de fato, diante da ausência de políticas ou diretrizes claras para apoiá-los nesse processo, os professores se viram obrigados a buscar soluções de forma individual, muitas vezes recorrendo a ferramentas disponíveis no mercado, como o WhatsApp, para manter contato com seus alunos e suas famílias. No entanto, o uso dessas plataformas pode levantar questões importantes relacionadas à privacidade dos alunos e à segurança dos dados.

De acordo com Pretto e Bonilla (2022) essa situação evidencia a necessidade urgente de investimentos em formação e capacitação de professores em tecnologia

educacional, bem como o desenvolvimento de políticas que apoiem a integração eficaz das ferramentas digitais no contexto educacional, garantindo ao mesmo tempo a proteção dos dados dos alunos e o respeito à sua privacidade, isso porque, também nos dias de hoje e não apenas no período de inserção das tecnologias no ensino, os profissionais ainda apresentam grandes dificuldades nas habilidades ao utilizar tecnologias.

Pretto e Bonilla (2022) nos apresentam outro desafio significativo que está relacionado aos aspectos pedagógicos e metodológicos da integração da tecnologia no ensino. Adaptar os currículos e metodologias de ensino para aproveitar plenamente o potencial da tecnologia digital requer uma abordagem cuidadosa e reflexiva. É essencial garantir que a tecnologia seja utilizada de forma significativa e alinhada aos objetivos educacionais, promovendo a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico entre os alunos.

“Surgiram as capacitações pontuais e aligeiradas, ofertadas pelo mercado, pelas escolas ou pelas secretarias de educação, bem como o apoio dos colegas ou a ajuda da família. Sem políticas públicas de formação de professores consistente e sem projetos e programas para o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem públicos, abre-se, assim, a oportunidade para a entrada massiva do setor privado na educação brasileira, com pacotes de materiais pedagógicos online, sistemas de gestão de aulas – as plataformas web – e oferta de treinamento rápido aos professores para uso desses sistemas” (PRETTO E BONILLA, 2022 p. 157).

Os autores destacam uma consequência significativa da falta de políticas públicas consistentes para a formação de professores em tecnologia educacional e para o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem: a entrada massiva do setor privado na educação brasileira. Diante da ausência de capacitações formais e estruturas governamentais adequadas para apoiar os professores na transição para o ensino remoto, surgiram oportunidades para o mercado privado oferecer soluções rápidas e pontuais. Isso inclui pacotes de materiais pedagógicos online, sistemas de gestão de aulas (as plataformas web) e treinamentos rápidos para os professores no uso desses sistemas.

Pretto e Bonilla (2022) frisam que embora essas iniciativas possam oferecer soluções imediatas, elas também levantam questões sobre a privatização crescente da educação e a dependência do setor privado para suprir necessidades educacionais básicas. Além disso, a falta de supervisão e controle governamental sobre essas soluções pode resultar em disparidades de qualidade e acesso entre as escolas e regiões. Assim, há uma necessidade urgente de investimentos e políticas governamentais que garantam uma abordagem equilibrada e inclusiva para a integração da tecnologia na educação, protegendo ao mesmo tempo os interesses dos alunos e dos professores e promovendo a equidade educacional.

Os autores mencionam que apesar desses desafios, a integração da tecnologia digital no ensino fundamental também oferece oportunidades significativas para inovação e enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia pode ser utilizada para personalizar a aprendizagem, engajar os alunos e promover a inclusão. Além disso, ela permite expandir os horizontes educacionais dos alunos, oferecendo acesso a recursos e experiências que antes estavam além de seu alcance.

Pretto e Bonilla (2022) trazem uma visão abrangente dos desafios enfrentados pela integração da tecnologia na educação, especialmente durante o período de transição para o ensino remoto devido à pandemia. Ao longo desses relatos, fica evidente que, embora a tecnologia ofereça oportunidades significativas para enriquecer o ensino e a aprendizagem, sua adoção eficaz requer mais do que simplesmente disponibilizar ferramentas e recursos digitais.

Segundo Pretto e Bonilla (2022), a falta de políticas públicas consistentes para a formação de professores em tecnologia educacional, a ausência de estruturas governamentais adequadas para apoiar a transição para ambientes virtuais de aprendizagem e a crescente dependência do setor privado para suprir essas necessidades evidenciam lacunas críticas no sistema educacional brasileiro.

Em suas falas, Pretto e Bonilla (2022) mostram que esses desafios não apenas destacam a urgência de investimentos e políticas governamentais mais robustas, mas também ressaltam a importância de uma abordagem equilibrada que proteja os interesses dos alunos e dos professores e promova a equidade

educacional. Portanto, é fundamental que os formuladores de políticas, educadores, instituições educacionais trabalhem em conjunto para desenvolver soluções abrangentes e sustentáveis que garantam que todos os alunos tenham acesso igualitário às oportunidades oferecidas pela tecnologia na educação, ao mesmo tempo que respeitem seus direitos e privacidade.

Neste caso, de acordo com os autores sobre a temática, a integração da tecnologia digital no ensino fundamental é um processo complexo, que envolve uma série de desafios e oportunidades. Ao enfrentar esses desafios de forma proativa e aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia, podemos criar um ambiente de aprendizagem que prepare os alunos para os desafios e oportunidades do mundo digital do século XXI.

2. Podcasts

2.1 O que são podcasts e seu papel no cenário educacional

“Podcast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod (aparelho produzido pela Apple que reproduz arquivos MP3) e Broadcast (transmissão). O podcast pode ser definido como um programa de rádio personalizado, gravado nas extensões MP3, ou MP4, formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço curto” (GOMES, VENÂNCIO, OLIVEIRA E PASSOS 2019, p 03).

De acordo com os autores, o podcast é caracterizado como um programa de rádio personalizado, disponível em formatos digitais como MP3 ou MP4. Esses formatos permitem que os arquivos de áudio sejam compactados, ocupando menos espaço e facilitando o armazenamento e a distribuição. A personalização é um dos aspectos mais atraentes dos podcasts, pois permite aos ouvintes selecionar conteúdos específicos de acordo com seus interesses e ouvir em momentos convenientes, diferente das transmissões de rádio tradicionais que seguem uma programação fixa.

Essa definição enfatiza a flexibilidade e a acessibilidade que os podcasts oferecem, revolucionando a maneira como as pessoas consomem conteúdo auditivo. Além disso, os podcasts democratizam a produção de conteúdo, permitindo que

indivíduos e organizações criem e distribuam suas próprias "transmissões de rádio" sem a necessidade de uma infraestrutura complexa, ampliando as vozes e perspectivas disponíveis ao público.

“Podcast é um recurso de áudio criado em 2004 por Adam Curry, que pode ser baixado e ouvido em qualquer lugar e momento. Nele, é possível mesclar diversos gêneros tais como notícias, fofocas, meteorologia, educação, saúde, esportes, entre outros assuntos condizentes com a temática do programa. No Brasil, essa mídia começou a ser fluida a partir de 2006 e segue em destaque com a chegada dos influenciadores digitais” (FERREIRA, 2023, p 142).

“Ele é um arquivo de áudio gravado transmitido na internet que se assemelha com o rádio e pode ser ouvido em qualquer lugar e horário, de acordo com a “programação”, seja diária ou semanal, no smartphone, tablet, computador e por aplicativos como o Spotify. Existem Podcasts sobre diversificados assuntos e, na educação, não poderia ser diferente. As possibilidades do uso dessa ferramenta em sala são vastas e pouco exploradas”. (FERREIRA, 2023, p 146)

De acordo com Ferreira (2023) o podcast é um exemplo das criações humanas que revolucionaram a forma como aprendemos e nos comunicamos. No cenário educacional em constante transformação, o desenvolvimento profissional dos educadores desempenha um papel fundamental. É essencial garantir que eles estejam preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades trazidas pela tecnologia.

“É importante contextualizar o que é Podcast: segundo o site Mundo Podcast, é uma mídia de transmissão de informação. Porém, entende-se que esse conceito é ultrapassado, uma vez que o conhecimento é construído e não transmitido. O podcast é semelhante a um programa de rádio, porém apresenta certas especificidades, como, por exemplo, o conteúdo produzido sob demanda, ou seja, programas mais específicos que tratam com um público-alvo determinado. Por conta disso, é muito comum encontrar podcasts de diferentes temáticas e bem específicas, como cinema, música, literatura, futebol, games etc. Além disso, uma das características principais do podcast é seu fácil acesso e consumo. Geralmente são gratuitos e estão disponibilizados em diversas plataformas como o SoundCloud,

Spotify, Itunes, YouTube, etc. O usuário pode ouvi-lo através do seu smartphone, tablet ou notebook, podendo optar por baixar o arquivo para ouvi-lo mais tarde”. (VELOSO, BALDUINO, SANTOS, MARQUES, JÚNIOR e ROSA 2019, p 05).

“O podcast é uma mídia que possibilita a vinculação de diferentes gêneros textuais, cujo trabalho é importante segundo uma concepção sociointeracionista de língua, que objetiva o desenvolvimento das capacidades comunicativas dos alunos e vê o uso das linguagens como prática social”. (SCHMIDT, SILVA e POSSANI, 2019, p 04).

Segundo os autores, no final do século XX e início do século XXI, o podcast trouxe a possibilidade de gravar qualquer tema que o professor precisasse e posteriormente também introduziu uma forma de gravação em vídeo. Desde então, tem havido inovações constantes, com produções em massa, o que reflete uma era de rápida melhoria na sala de aula. Além disso, essas mudanças têm impactado as relações de troca de conhecimento no ambiente educacional.

Nesse contexto, a adoção de modelos eficazes de desenvolvimento profissional torna-se crucial. Esses modelos capacitam os educadores de maneira prática, permitindo que eles incorporem efetivamente as ferramentas tecnológicas em suas práticas pedagógicas. Investir no desenvolvimento profissional dos educadores é essencial para garantir que eles possam utilizar a tecnologia de forma eficaz para promover o aprendizado dos alunos e prepará-los para o mundo digital em constante evolução.

Segundo Schmidt, Silva e Possani (2019, p.03) “sobre seu o uso na educação, pode-se, primeiramente, apresentar a sua presença na Base Nacional Comum Curricular. O termo “podcast(s)” aparece 26 vezes no documento da BNCC, sendo 17 na Etapa do Ensino Fundamental e 9 na Etapa do Ensino Médio. Esta propõe a ampliação e complexificação do trabalho realizado naquela. Das 26 ocorrências do termo no documento 19 são nos descritores de habilidades a serem desenvolvidas. O uso do termo está relacionado ao trabalho com gêneros textuais, gênero digitais e/ou gêneros juvenis (13 ocorrências), trabalho com oralidade (5 ocorrências), produção textual (17 ocorrências), pesquisa (5 ocorrências), leitura (6 ocorrências) e até análise linguística (1 ocorrência)”.

“O Podcast tende a oportunizar a utilização de um recurso midiático mesmo sem grandes investimentos e/ou gastos significativos, apenas com o uso de um aplicativo específico que poderá ser utilizado em todas as salas/séries do Ensino Fundamental I, devidamente amparado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), variando seus modos de inserção e objeto de conhecimento” (FERREIRA, 2023, p 144).

De acordo com Veloso, Balduino, Santos, Marques, Júnior e Rosa (2019, p 05) “através do uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem, os alunos estariam sendo incentivados a criar seu próprio podcast, motivando sua autonomia criativa e, conseqüentemente, quebrando a hierarquia aluno-professor e estimulando seu senso crítico à medida que fomenta debates e reflexões. Já os educadores, além de exercerem o papel de mediadores durante essas atividades, estariam cooperando para o progresso do ramo educacional ao compartilhar suas experiências com esse tipo de atividade, ajudando outros alunos e professores, da sua própria cidade ou de outras partes do país, a terem mais familiaridade com essas ferramentas educacionais”.

“Ao dispor desse aporte em sala como um poderoso aparato para apresentar um conteúdo de forma diferenciada, o professor pode tornar a tradicional roda de leitura um pouco mais dinâmica e explorá-la melhor. É possível fazer um projeto pedagógico em que o aluno possa gravar a leitura de uma história e apresentar o áudio dessa leitura para a turma e/ou em casa, fortalecendo a integração entre escola e família” (FERREIRA, 2023, p 147).

Acerca disto Gomes, Venâncio, Oliveira e Passos mencionam que “a contação de histórias pode, além de estimular a imaginação da criança, proporcionar-lhe a visão de um universo mágico e prazeroso, onde o processo de aprendizagem passa a ser algo muito valioso, mais participativo e dinâmico” (2019, p.03).

“Outra perspectiva a ser salientada é o benefício do letramento digital por meio da tecnologia educacional, que, no cenário escolar atual, é um componente fundamental para trabalhar o processo formativo dos alunos. O letramento digital diz

respeito aos processos de aprendizagem de leitura e escrita em ambientes digitais” (FERREIRA, 2023, p 147).

“A apropriação de recursos pedagógicos diversificados é imprescindível para quem deseja atuar na educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental, pois, nestas etapas da educação básica, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades com materiais lúdicos que chamem a atenção e o interesse da criança, tendo o cuidado de não perder o caráter educativo” (GOMES, VENÂNCIO, OLIVEIRA E PASSOS, 2019, p.02)

2.2 Introdução dos podcasts no ambiente escolar: métodos e estratégias

De acordo com Schmidt, Silva e Possani (2019), o podcast ganhou popularidade devido à sua grande utilidade e foi incluído na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento que orienta todo o ensino no Brasil. Ele se encaixa especialmente na quinta competência geral da BNCC, que é Cultura Digital, dentre as dez competências apresentadas no documento. Essa inclusão mostra o reconhecimento da importância do podcast como ferramenta educacional no cenário atual.

“Sobre seu uso na educação, pode-se, primeiramente, apresentar a sua presença na base nacional comum curricular. o termo “podcast(s)” aparece 26 vezes no documento da BNCC, sendo 17 na etapa do ensino fundamental e 9 na etapa do ensino médio. esta propõe a ampliação e complexificação do trabalho realizado naquela. das 26 ocorrências do termo no documento 19 são nos descritores de habilidades a serem desenvolvidas. o uso do termo está relacionado ao trabalho com gêneros textuais, gênero digitais e/ou gêneros juvenis (13 ocorrências), trabalho com oralidade (5 ocorrências), produção textual (17 ocorrências), pesquisa (5 ocorrências), leitura (6 ocorrências) e até análise linguística (1 ocorrência)”. (SCHMIDT, SILVA e POSSANI, 2019, p 03).

Segundo esses autores, a base para o uso do podcast é a ética, que envolve a conexão entre todas as partes envolvidas. Isso significa que o programa não está separado das redes sociais e das considerações sobre o que deve ou não ser

divulgado, pois a escola está inserida em um mundo real. Resumindo esse contexto, podemos observar o impacto dessa ferramenta no meio educacional.

Segundo Ferreira (2023) sabe-se que os recursos digitais podem ser utilizados de forma educacional, dependendo do contexto trabalhado em sala de aula. No entanto, é importante reconhecer que a ampliação do acesso à tecnologia enfrenta desafios, como a falta de dispositivos e conectividade em algumas regiões, o que dificulta o acesso dos estudantes a esses recursos.

De acordo com Veloso, Balduino, Santos, Marques, Júnior e Rosa (2019) “entretanto, ainda existe uma grande relutância em aceitar esses recursos nos ambientes educacionais escolares, principalmente na educação básica” (p.02)

Neste sentido, essa relutância pode ser atribuída a vários fatores. Em primeiro lugar, muitos educadores e instituições podem estar presos a métodos tradicionais de ensino e hesitam em adotar novas abordagens que pareçam desafiar os métodos tradicionais de ensino e às práticas estabelecidas. Além disso, professores e administradores escolares podem não ter a formação necessária para utilizar efetivamente novos recursos, o que gera insegurança e resistência à mudança.

Outro fator importante é a questão dos recursos limitados. A implementação de novos recursos pode exigir investimentos em infraestrutura e materiais que muitas escolas, especialmente públicas, podem não ter disponíveis. Também há o medo do desconhecido, onde a introdução de novas tecnologias e métodos é vista como um risco, especialmente se não houver provas concretas de sua eficácia. Por fim, as diretrizes e regulamentações do sistema educacional podem não incentivar ou até mesmo restringir o uso de novos recursos, criando barreiras institucionais à inovação. Esses fatores contribuem para a resistência em aceitar e integrar novas ferramentas e metodologias no ensino básico, dificultando a modernização e potencial melhoria da qualidade educacional.

No entanto, de acordo com Ferreira (2023) ultimamente, com o surgimento de vários dispositivos móveis e aplicativos educacionais, o aprendizado pode ocorrer a qualquer momento e em qualquer lugar, especialmente com o uso do podcast. O podcast oferece várias funcionalidades interessantes no ensino/aprendizagem: ele

compartilha conteúdos de maneira diferente, facilita a circulação do conhecimento, desperta a curiosidade e pode ser acessado em diversos lugares com facilidade.

“No mesmo sentido, pode-se perceber essas ferramentas comunicacionais como espaços culturais que compõem as formas sociais subjetivas que influenciam nossa forma de ler o mundo e apresentam relações pedagógicas dentro do nosso cotidiano” (VELOSO, BALDUINO, SANTOS, MARQUES, JÚNIOR E ROSA, 2019, p.04).

Os autores destacam nessa fala a importância das ferramentas comunicacionais como espaços culturais que moldam nossas percepções e influenciam nossas interações diárias. Esses recursos não apenas facilitam a comunicação, mas também contribuem para a formação das subjetividades sociais, afetando a maneira como interpretamos o mundo ao nosso redor. Em um contexto pedagógico, essas ferramentas desempenham um papel crucial, inserindo-se nas práticas educativas e influenciando as relações e dinâmicas dentro do cotidiano escolar.

Para os autores Veloso, Balduino, Santos, Marques, Júnior e Rosa (2019), as ferramentas comunicacionais mencionadas podem incluir desde a tecnologia digital, como redes sociais e plataformas de comunicação online, até métodos mais tradicionais, como livros e mídia impressa.

Os autores sugerem também que, essas ferramentas têm um impacto significativo nas relações pedagógicas, pois oferecem novos meios e contextos para a aprendizagem e o ensino. Elas permitem a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos, onde o conhecimento é construído de forma colaborativa e contextualizada. Isso implica que os educadores devem estar atentos ao uso dessas ferramentas e considerar suas implicações culturais e pedagógicas para maximizar seus benefícios no processo educativo.

“Quando se pensa no uso das mídias dentro de escola, hoje, não se está mais preso a atividades como fazer o aluno assistir a um filme por obrigação, pois existem maneiras diferentes de perceber os espaços culturais – a televisão, a internet, os livros, o cinema... – e vincular essas relações com o ambiente

institucional da educação, seja escola ou universidade. Em outras palavras, apoiando os debates em sala de aula, os processos pedagógicos precisam ser mais dinâmicos e presentear o aluno com aquilo que os meios culturais de certa forma já dão a ele: o poder de ajudar a construir o seu próprio conhecimento (retomando novamente Paulo Freire e sua educação emancipatória)” (VELOSO, BALDUINO, SANTOS, MARQUES, JÚNIOR E ROSA, 2019, p.05).

De acordo com Ferreira (2023) com essas inovações, muitas práticas do passado são abandonadas, tornando-se parte da história. No caso do podcast, ele revolucionou a forma como as mensagens são transmitidas em formato de áudio ou vídeo, possibilitando que os programas sejam acessados de qualquer lugar e a qualquer hora, conforme a preferência do usuário. Isso oferece a oportunidade de ouvir repetidamente, se necessário, no contexto do ensino e aprendizagem.

Ainda segundo Ferreira (2023) diante disso, os professores estão gradualmente adotando esse novo recurso com mais frequência, embora alguns ainda resistam, talvez por receio de não se adaptarem. No entanto, como as tecnologias estão sempre se renovando, o que era antigo é constantemente atualizado, surgindo novas ferramentas para facilitar tanto a vida pessoal quanto a profissional.

“Nessa perspectiva, o papel do professor é promover situações de aprendizagem para construção de conhecimentos, objetivando uma formação crítica do educando. O Podcast surge como uma dessas alternativas na medida em que possibilita um acesso rápido e fácil à informação” (GOMES, VENÂNCIO, OLIVEIRA E PASSOS, 2019, p.02)

Ferreira (2023) menciona que além disso, o podcast desempenha um papel importante em várias áreas, incluindo a avaliação de desempenho, a disseminação de conhecimento sobre conteúdos personalizados ou não, e até mesmo na tutoria virtual. Ele se tornou popular como um arquivo de áudio/vídeo que pode viralizar na internet, especialmente em plataformas como o Spotify, funcionando essencialmente como um rádio digital. Isso permite que o conteúdo educacional alcance um público mais amplo de forma acessível e conveniente.

Os autores Gomes, Venâncio, Oliveira E Passos (2019) mencionam em seus inscritos um estudo sobre a escola e os costumes digitais onde “o estudo revelou também que temos um longo percurso a caminhar caso queiramos construir uma escola do nosso tempo, uma escola em que os hábitos e costumes digitais dos estudantes sejam concretamente contemplados nos projetos políticos pedagógicos e assentados dinamicamente nos currículos e planos de Ensino”(p 08).

Nesse estudo os autores mencionam formas de como usar os podcasts como recurso de ensino: A primeira é usá-lo como um recurso externo à sala de aula, onde o professor sugere que os alunos ouçam um episódio específico como atividade complementar ao conteúdo abordado em sala de aula. Em vez de ler um texto, os alunos podem ouvir um podcast relacionado ao tema estudado.

A segunda forma é incorporar o podcast diretamente às atividades em sala de aula, utilizando-o como um complemento ao conteúdo ou como ponto de partida para discussões. Por exemplo, o professor pode apresentar uma história real através de um podcast e desafiar os alunos a refletirem sobre as decisões dos personagens e o que fariam em situações semelhantes.

Uma terceira forma de utilizar o podcast é envolver os alunos no processo de produção, incentivando-os a criar seus próprios programas. Isso pode ser feito de forma individual ou em grupos, permitindo que os alunos e os professores expressem sua criatividade, autonomia e prática cidadã ao desenvolverem conteúdo próprio e compartilhem suas vozes e ideias com o mundo.

Segundo esses autores é crucial que os professores estejam abertos e receptivos às novas tecnologias, como o podcast, para compreender plenamente seu potencial e como aplicá-las de maneira relevante e eficaz no ambiente educacional. O ensino tradicional por si só não é mais suficiente; os professores precisam explorar as possibilidades pedagógicas do podcast, adaptando suas estratégias de ensino para engajar e motivar ainda mais os alunos.

“Pensar numa pedagogia sistematizada de encontros que oportunize a troca de saberes é imprescindível, evitando a “chatice” da leitura obrigatória em livros velhos, favorecendo uma leitura dinâmica com a utilização dessa mídia, que

possibilita a inovação nas aulas e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem”. (FERREIRA, 2023, p 154). (Tirei citação repetida)

De acordo com Ferreira (2023) os alunos podem facilmente enviar e receber gravações de podcast através de links, até mesmo pelo WhatsApp, facilitando a troca de informações e a interação entre eles. Essa ferramenta é especialmente útil porque se adapta aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. Sua interface simples e fácil de usar torna o processo de criação e compartilhamento de conteúdo acessível a todos, tornando o aprendizado mais eficaz e interessante.

Segundo Veloso, Balduino, Santos, Marques, Júnior e Rosa (2019) é importante que a escola esteja em sintonia com as preferências e interesses dos estudantes, e o podcast é uma ferramenta poderosa nesse sentido.

2.3 Potencialidades dos podcasts para a aprendizagem e engajamento dos alunos

Ferreira (2023) destaca em sua fala o potencial do podcast como uma ferramenta poderosa para diversificar a apresentação de conteúdos em sala de aula. Segundo o autor, ao incorporar o podcast no ambiente educacional, os professores têm a oportunidade de tornar atividades tradicionais, como a roda de leitura, mais dinâmicas e envolventes.

“Ao dispor desse aporte em sala como um poderoso aparato para apresentar um conteúdo de forma diferenciada, o professor pode tornar a tradicional roda de leitura um pouco mais dinâmica e explorá-la melhor. é possível fazer um projeto pedagógico em que o aluno possa gravar a leitura de uma história e apresentar o áudio dessa leitura para a turma e/ou em casa, fortalecendo a integração entre escola e família”. (FERREIRA, 2023, p 147).

Ferreira (2023) menciona como exemplo a possibilidade de desenvolver um projeto pedagógico em que os alunos gravam a leitura de uma história e compartilham o áudio com a turma ou com suas famílias. Isso não apenas fortalece a habilidade de leitura e expressão oral dos alunos, mas também promove a integração entre a escola e a família, já que os pais podem acompanhar o progresso e participar das atividades escolares de forma mais ativa. Essa abordagem demonstra como o podcast pode ser uma ferramenta versátil e eficaz para

enriquecer as práticas pedagógicas, proporcionando experiências de aprendizagem mais interativas e significativas para os alunos.

“Percebeu-se que, no século XXI, incentivar o uso de tecnologias e linguagens em áudio na sala de aula pode corroborar para uma educação mais participativa e útil para os estudantes, uma vez que estão inseridos em um mundo de audiovisual e o conhecimento nessa área pode ajudá-los a se comunicar com o mundo de maneira eficaz”. (VELOSO, BALDUINO, SANTOS, MARQUES, JÚNIOR e ROSA, 2019, p 08).

De acordo com esses autores (2019) ao incentivar o uso de linguagens audiovisuais na sala de aula, os educadores podem promover uma educação mais participativa e relevante para os alunos do século XXI. Isso ocorre porque os estudantes estão imersos em um mundo cada vez mais digital, onde a comunicação por meio de áudio e vídeo é predominante.

Portanto, a fala do autor ressalta a importância de adaptar as práticas educacionais às necessidades e realidades dos alunos contemporâneos, aproveitando os recursos tecnológicos disponíveis para promover uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

De acordo com Ferreira (2023) o podcast é uma dessas estratégias que pode transformar a sala de aula, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem. Ele permite projetos colaborativos e criativos, enriquecendo a experiência de aprendizado e tornando-a mais interessante e relevante para os alunos. No entanto, é importante reconhecer tanto as vantagens quanto os desafios ao usar o podcast na sala de aula, pois ele traz diversas potencialidades, como diz o autor Ferreira (2023), tais como: abordar temas de forma contextualizada, tornando o aprendizado mais relevante; oferecer mobilidade e flexibilidade no processo de ensino/aprendizagem, permitindo que os alunos aprendam em qualquer lugar e a qualquer hora; favorecer abordagens interdisciplinares, conectando diferentes áreas do conhecimento; envolver os alunos de forma ativa na produção do conhecimento, incentivando sua participação; promover a aprendizagem significativa, ajudando os alunos a compreenderem os conceitos de forma mais profunda; facilitar a integração da equipe, incentivando a colaboração entre professores e alunos; ser usado como

recurso complementar para enriquecer o processo de ensino/aprendizagem; promover a inclusão e a acessibilidade, permitindo que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo. O podcast também traz diversos desafios, tais como: superar as abordagens tradicionais de ensino e aprendizagem e incorporar o podcast de forma eficaz; adquirir conhecimento técnico para produzir e editar os podcasts, já que muitos professores podem não ter experiência nessa área; lidar com o custo dos equipamentos necessários para produzir podcasts de alta qualidade, o que pode ser um desafio em algumas escolas com recursos limitados. (Coloquei em forma de texto)

Isso amplia as oportunidades de interação e aprendizado, não se limitando apenas às paredes da escola, mas se estendendo para além delas. O podcast se torna uma ferramenta poderosa para fortalecer os laços entre os membros da comunidade escolar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

“Através do uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem, os alunos estariam sendo incentivados a criar seu próprio podcast, motivando sua autonomia criativa e, conseqüentemente, quebrando a hierarquia aluno-professor e estimulando seu senso crítico à medida que fomenta debates e reflexões. Já os educadores, além de exercerem o papel de mediadores durante essas atividades, estariam cooperando para o progresso do ramo educacional ao compartilhar suas experiências com esse tipo de atividade, ajudando outros alunos e professores, da sua própria cidade ou de outras partes do país, a terem mais familiaridade com essas ferramentas educacionais”. (VELOSO, BALDUINO, SANTOS, MARQUES, JÚNIOR e ROSA 2019, p 04).

Para os autores, isso amplia as oportunidades de interação e aprendizado, não se limitando apenas às paredes da escola, mas se estendendo para além delas. O podcast se torna uma ferramenta poderosa para fortalecer os laços entre os membros da comunidade escolar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. O podcast facilita o trabalho em equipe e promove um senso de comunidade no ambiente educacional. Ele permite que alunos e professores trabalhem juntos, compartilhando ideias, discutindo temas e colaborando em projetos, mesmo que de forma assíncrona, ou seja, em momentos diferentes.

2.4 Exemplos de uso bem-sucedido de podcasts em sala de aula e recursos e ferramentas para criação e distribuição de podcasts educacionais

Segundo Ferreira (2023) o uso de podcasts no Ensino Fundamental representa uma abordagem inovadora e eficaz para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Essa ferramenta oferece uma variedade de vantagens que contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Além disso, os podcasts proporcionam inclusão e acessibilidade, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades, participem igualmente do processo educacional.

Schmidt, Silva, Possani (2019) apontam que o podcast facilita um aprendizado contínuo tanto dentro quanto fora da sala de aula, por meio de uma sequência didática bem estruturada, onde os alunos organizam seu tempo e colaboram uns com os outros. Isso permite o compartilhamento de aprendizados e experiências, além de incentivar a inovação.

Segundo os autores, ao permitir o acesso fácil a uma ampla gama de conteúdos educacionais, os podcasts oferecem flexibilidade, possibilitando que os estudantes explorem os materiais em seu próprio ritmo e conveniência. Além disso, o formato de áudio estimula a criatividade dos alunos, incentivando-os a expressar suas ideias de forma original e envolvente.

“Destacam-se dois formatos do Podcast, sendo eles: Podcast de áudio e de vídeo. Quando trabalhados em sala de aula, eles favorecem a inclusão de todos os alunos, inclusive dos que apresentam alguma debilidade” (FERREIRA, 2023, p. 142).

Segundo a autora, o impacto do podcast no Ensino Fundamental é louvável, pois traz diversos benefícios ao cotidiano escolar, envolvendo os estudantes dentro e fora da escola e abrindo novos horizontes para suas vidas futuras, onde esses benefícios serão valiosos.

“Sendo um suporte textual e de leitura não tão novo, mas pouco utilizado como instrumento didático-pedagógico no trabalho de signos textuais, a mídia supracitada possibilita a diversidade educacional no meio acadêmico e pode ser usada para diversas idades e componentes curriculares, promovendo a inovação por meio do básico e ampliando a geografia educacional”. (FERREIRA, 2023, p 146)

“Considera-se ainda os modos de utilizar essa ferramenta, apresentamos o Podcast passivo, aquele em que o aluno apenas ouve o Podcast de autoria do professor e/ou outro já disponível em plataformas de streaming e web. Há também o Podcast ativo, em que os alunos têm a possibilidade de criar o seu próprio programa contando/narrando uma história”. (FERREIRA, 2023, p 154).

Assim, de acordo com a autora, os podcasts, disponíveis gratuitamente na internet para download por qualquer usuário, são uma ferramenta valiosa para a educação devido à sua facilidade de acesso e uso. Ao explorar conteúdos em formato de podcast, os alunos são incentivados a desenvolver habilidades de pesquisa, escuta e análise crítica, tornando a aprendizagem mais dinâmica e envolvente.

Schmidt, Silva, Possani (2019) mencionam que um aspecto fundamental é o desenvolvimento da oralidade, já que os alunos têm a oportunidade de praticar suas habilidades de comunicação ao ouvirem e produzirem conteúdo de áudio. Isso não só melhora sua capacidade de expressão verbal, mas também promove a dicção, entonação e fluência.

De acordo com Veloso, Balduino, Santos, Marques, Júnior e Rosa (2019) Existem diversas plataformas, além do Spotify, que é uma das mais conhecidas que transmitem podcasts. Como é uma mídia falada, os alunos podem acessá-la facilmente em seus próprios celulares e ouvir as atividades de forma lúdica, praticando sua habilidade oral ao perceberem as diferentes formas de fala. Isso facilita quando chegar a hora deles gravarem, já que estão constantemente ouvindo e falando, seja com uma pessoa, várias pessoas ou sozinhos. Os alunos absorvem o conteúdo mais rapidamente quando o professor está explicando e quando estão construindo juntos com ele. Ainda segundo o autor, há algumas dicas para realizar as gravações: escolha do tema e o tipo de podcast; beber água para aquecer a voz e ter sempre um copo de água ao alcance; editar a gravação e adicionar efeitos, trilha sonora ou vinhetas para atrair a atenção do público; se não tiver um microfone, é possível gravar com o celular, mas ter cuidado para não falar muito perto do aparelho; divulgar nas redes sociais; criar uma contagem regressiva nos stories do Instagram para gerar expectativa; mostrar os bastidores das gravações e edições para humanizar o conteúdo; criar teasers para dar uma prévia do que o podcast

abordará e incentivar a comunidade escolar a compartilhar o podcast em suas redes sociais. (Coloquei como formato de texto corrido)

Para os autores Veloso, Balduino, Santos, Marques, Júnior e Rosa (2019) o engajamento dos alunos é outro benefício importante, pois o formato dinâmico e interativo dos podcasts tende a capturar sua atenção e mantê-los motivados ao longo da aprendizagem. Isso pode resultar em uma maior participação em sala de aula e um interesse mais profundo nos temas abordados.

“O caminho até a plena utilização desses aparelhos é lento, pois, além da barreira econômica que pauta o acesso às tecnologias digitais, é necessário treinamento técnico para a utilização dessas ferramentas. Levando em conta a necessidade de treinamento, acredita-se ser fundamental ensinar professores e educadores acerca dos usos dessas novas tecnologias para que possam expandir suas práticas educacionais e seu aprendizado, assim atuando como mediadores nesse processo de produção. É nesse cenário que o podcast e todos os programas de edição e captação de áudio envolvidos em sua criação aparecem como mídia proeminente e útil para a educação” (VELOSO, BALDUINO, SANTOS, MARQUES, BARBOSA JÚNIOR, ROSA, 2019, p.03).

De acordo com esses autores, ao incorporar esses meios culturais nas práticas pedagógicas, os educadores têm a oportunidade de criar experiências de aprendizagem mais envolventes e relevantes para os alunos. Isso significa ir além da simples transmissão de informações e envolver os alunos de maneira ativa na construção do seu próprio conhecimento.

2.5 Desafios da avaliação quanto ao uso do podcast

Pretto e Bonilla (2022) pontuam que a avaliação deve ser de forma contínua fundamentada no processo da educação e na integração da tecnologia. Já que assim traz consigo desafios próprios desta área. Quando se passa de uma educação tradicional a uma educação tecnológica há a necessidade de reavaliação de ensino/aprendizagem e a busca por uma metodologia eficaz e que se torne paralelo, ou seja, andando lado a lado.

Sob as narrativas da “inovação pedagógica” e da “modernização da educação”, embasadas em princípios econômicos de produtividade (produzir mais com menos), eficiência e eficácia, e sob a orientação dos organismos internacionais, a educação brasileira vem sofrendo ajustes que possibilitam, cada vez mais, a implementação de mecanismos de avaliação e controle externos (PRETTO E BONILLA, 2022, p. 154).

Neste contexto sobre na fala dos autores, um dos principais desafios é a dificuldade em padronizar critérios de avaliação devido à diversidade de conteúdo e estilos presentes nos podcasts. Cada episódio ou projeto produzido pelos alunos pode ter características únicas, o que torna complexo estabelecer critérios objetivos e consistentes de avaliação. Os educadores enfrentam o desafio de equilibrar a liberdade criativa dos alunos com a necessidade de critérios claros e justos.

Segundo os autores a avaliação em ambientes que empregam o podcast como ferramenta educacional apresenta desafios específicos que os educadores precisam abordar para garantir um processo avaliativo eficaz e justo. O podcast, como meio de comunicação não convencional, demanda uma abordagem de avaliação adaptada, pois difere significativamente dos métodos de ensino tradicionais.

Além disso, a avaliação em ambientes de podcast requer consideração de uma variedade de habilidades multidisciplinares, como pesquisa, comunicação oral, edição de áudio e pensamento crítico. Isso demanda uma abordagem holística que vá além da avaliação puramente baseada em conhecimento factual.

“Mesmo que muitos neguem que os alunos mudaram, um fato que não se pode refutar é que o acesso a diversos conteúdos ficou à disposição deles de forma intensa. Esses alunos estão acostumados com a praticidade de ter muita informação de fácil acesso, mas podem se perder nessa avalanche de conteúdo, se não forem orientados sobre o que é ou não benéfico para seu aprendizado. O formulário criado visou avaliar o quão preparados os professores estão para lidarem com esse “novo aluno””. (FERREIRA, 2023, p 149 e 150).

A autora destaca uma mudança significativa no cenário educacional, onde os alunos têm acesso a uma quantidade imensa de conteúdo de forma rápida e fácil, graças aos avanços tecnológicos e à proliferação de informações na internet. Embora essa acessibilidade seja uma vantagem em muitos aspectos, também apresenta desafios para os alunos, especialmente se não forem devidamente orientados sobre como navegar nesse vasto oceano de informações.

Para a autora não se pode negar que os alunos contemporâneos estão imersos em um ambiente de informações abundantes, mas isso não significa necessariamente que estão preparados para lidar com essa quantidade de dados de maneira eficaz. Muitos podem se sentir sobrecarregados ou perdidos diante dessa avalanche de conteúdo, sem saber discernir o que é relevante, confiável e útil para seu aprendizado.

Portanto, é importante que os educadores reconheçam essa realidade e estejam preparados para orientar os alunos nesse ambiente digital complexo. Isso inclui não apenas oferecer ferramentas e recursos para acessar informações, mas também ensinar habilidades de pensamento crítico, avaliação de fontes, seleção de conteúdo relevante e uso responsável da tecnologia.

A autora ressalta a grande importância de os educadores reconhecerem e responderem às mudanças no ambiente de aprendizado, especialmente no que diz respeito à maneira como os alunos acessam e utilizam as informações durante aulas com os podcasts. Essa adaptação requer uma abordagem proativa e orientada para o desenvolvimento de habilidades que capacitem os alunos a navegarem efetivamente no vasto mar de conhecimento disponível.

“A criação de um Podcast exercita o pensamento crítico, a colaboração entre professores e estudantes e a habilidade das crianças de buscar conhecimentos por si só. A inserção desse tipo de plataforma como um método de aprendizado quebra a submissão dos estudantes, exigindo que se posicionem e participem da construção do conhecimento, o que difere dos materiais didáticos e dos sistemas de avaliação que contribuem para que seja replicado “o traço da obediência e da conformação” (VELOSO, BALDUINO, SANTOS, MARQUES, JÚNIOR e ROSA, 2019, p.07 apud KRAMER, 2003, p.63).

Para os autores, fornecer opiniões construtivas também é um desafio, pois a subjetividade muitas vezes inerente à avaliação de podcasts pode dificultar a identificação de áreas específicas de melhoria. Os educadores precisam desenvolver estratégias eficazes para oferecer informações que sejam relevantes, específicas e úteis para os alunos, promovendo assim o desenvolvimento contínuo de suas habilidades.

Outro desafio crucial é garantir que a avaliação seja acessível e equitativa para todos os alunos, independentemente de suas habilidades técnicas ou recursos disponíveis. Isso pode envolver a consideração de questões como acesso limitado a equipamentos de gravação ou dificuldades de audição, e a implementação de práticas inclusivas que permitam a participação de todos os alunos no processo de avaliação.

“De repente, o que era tido como impossível, transformou-se em poucos dias: diferentes espaços de aprendizagem, sobretudo em casa; diferentes horários de estudo e de trabalho; diferentes métodos pedagógicos, sobretudo através de ensino remoto; diferentes procedimentos de avaliação etc. A necessidade impôs-se à inércia, ainda que com soluções frágeis e precárias”. (FERREIRA, 2023, p 150).

Devido a essa rápida transformação que ocorreu no cenário educacional por conta da pandemia, destacou a necessidade de adaptação a novos espaços, horários, métodos de ensino e procedimentos de avaliação. Embora as soluções tenham sido descritas como frágeis e precárias, essa mudança forçada ressaltou a capacidade de resiliência e inovação da comunidade educacional diante de desafios extraordinários.

Diante da urgência da situação, a fragilidade foi substituída pela necessidade de adaptação. As soluções implementadas, no entanto, foram descritas como frágeis e precárias, indicando os desafios enfrentados nesse processo de transição rápida e imprevista. Muitas vezes, as instituições educacionais e os profissionais tiveram que recorrer a recursos limitados e improvisar soluções temporárias para garantir a continuidade do ensino e da aprendizagem.

Essa mudança repentina exigiu uma reorganização completa dos espaços de aprendizado, com muitos alunos e professores tendo que se ajustar a novos ambientes de estudo e trabalho em casa. Além disso, os horários de estudo e trabalho também sofreram mudanças significativas, com a flexibilidade se tornando uma necessidade para acomodar as demandas pessoais e familiares dos envolvidos. Essa mudança drástica destacou a importância da resiliência e da capacidade de adaptação no campo da educação. Mesmo com recursos limitados e condições adversas, educadores, alunos e famílias encontraram maneiras de continuar o processo educacional, demonstrando uma determinação notável em meio à crise.

Nesse contexto, o podcast permite o uso de testes formativos e contínuos, onde os alunos recebem informações na íntegra sobre seu desempenho. Porém, é importante equilibrar a quantidade e a qualidade das avaliações para que as crianças tenham tempo suficiente para absorver as orientações e colocá-las em seu aprendizado.

“Ele também pode ser uma ferramenta de avaliação que oferece inimagináveis recursos para usar, como na conjectura da entonação, gramática, fluência, compreensão textual, domínio de gêneros (poema, poesia, narrativa) e o desenvolvimento do leitor. portanto, permite que os alunos tenham flexibilidade, inclusão digital e sustentabilidade (por não precisar de material impresso)”. (FERREIRA, 2023, p 147).

A avaliação de alunos em ambientes virtuais apresenta desafios que exigem dos educadores inovação e adaptação. Questões como a confiabilidade das avaliações, as orientações em tempo real, a variedade de formatos e a segurança dos procedimentos são fundamentais ao desenvolver avaliações significativas e eficazes em ambientes de aprendizado online.

Para garantir que as avaliações sejam autênticas e relevantes, os educadores devem explorar diferentes estratégias, como o uso de sequências didáticas. Por meio dessa abordagem, é possível avaliar diariamente a participação de cada aluno, incentivando-os a pesquisar e consumir conteúdo diversificado, como podcasts.

Portanto, ao enfrentar os desafios da avaliação em ambientes virtuais, é essencial que os educadores incorporem métodos inovadores e adaptativos, como o uso de sequências didáticas e a exploração de recursos como os podcasts, para garantir uma avaliação eficaz e significativa no contexto da tecnologia educacional.

As avaliações online representam outro desafio a ser enfrentado, especialmente quando se trata do uso do podcast como ferramenta educacional. Os estudantes têm acesso fácil a uma variedade de temas na internet, incluindo aqueles abordados em sala de aula. Isso significa que os educadores precisam encontrar maneiras de incentivar os alunos a fornecerem respostas críticas, baseadas em reflexões pessoais, em vez de simplesmente copiar e colar informações.

Além disso, os educadores podem criar ambientes de avaliação que valorizem a originalidade e a criatividade, em vez de simplesmente testar a capacidade dos alunos de memorizar informações. Isso pode incluir a elaboração de perguntas abertas, que exigem respostas pessoais e análises aprofundadas, ou a realização de projetos que permitam aos alunos demonstrarem seu entendimento de maneiras criativas e significativas.

O podcast traz interação entre os estudantes, isso é essencial para o processo do conhecimento e a construção das habilidades no meio da sociedade e ainda desempenha um papel fundamental ao oferecer o cuidado com a audição e a oralidade. Ele também promove a colaboração entre os alunos nos projetos de forma eficaz e com rapidez, demonstra fixação dos conhecimentos permitindo o compartilhamento de dúvidas de interesse de cada um.

As avaliações no contexto do podcast exige que os educadores desenvolvam estratégias eficazes para incentivar a reflexão crítica e a originalidade dos alunos, mesmo em um ambiente digital onde o acesso à informação é abundante. O uso do podcast pode ser uma ferramenta valiosa nesse processo, proporcionando conteúdo rico e diversificado para inspirar e desafiar os estudantes em suas avaliações.

Em suma, a avaliação em ambientes que utilizam o podcast como ferramenta educacional requer uma abordagem flexível e sensível às nuances desse formato de mídia. Os educadores devem enfrentar os desafios únicos apresentados pelo

podcast para garantir uma avaliação justa, eficaz e significativa, promovendo assim o aprendizado dos alunos de maneira abrangente e envolvente.

3. Metodologia

3.1 Problematização

O avanço das tecnologias da informação e da comunicação no século XXI trouxe novos desafios e oportunidades para o ambiente educacional. Ferramentas como podcasts, vídeos e plataformas digitais começaram a ser integradas à sala de aula como recursos didáticos, permitindo novas formas de aprendizado, mais dinâmicas e acessíveis. No entanto, muitos professores ainda enfrentam dificuldades ao tentar inserir essas ferramentas em suas práticas pedagógicas, especialmente em contextos em que a tecnologia não está amplamente disponível ou onde há resistência à mudança de metodologias tradicionais.

A escolha do podcast como objeto de estudo deve-se ao seu potencial pedagógico de estimular a escuta ativa, ampliar o vocabulário e desenvolver o pensamento crítico. Além disso, por ser uma mídia de fácil acesso e produção, o podcast pode ser utilizado como um recurso flexível e adaptável a diferentes faixas etárias e disciplinas. No entanto, em escolas da zona rural, onde o acesso à tecnologia pode ser limitado, surgem dúvidas sobre a viabilidade e a aceitação dessa ferramenta.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo explorar as percepções dos professores sobre o uso de podcasts como recurso pedagógico, buscando compreender tanto os benefícios quanto os desafios identificados por esses profissionais. O estudo também se propõe a investigar de que maneira os docentes consideram possível incorporar essa tecnologia em sua prática educativa, mesmo diante de possíveis limitações estruturais e tecnológicas no ambiente escolar.

3.2. Pergunta de Partida

Como professores do Ensino Fundamental I de uma escola da zona rural percebem o potencial dos podcasts como recurso didático, mesmo sem experiência

prévia de uso, e quais fatores influenciam seu interesse, expectativas e os desafios percebidos para a adoção dessa tecnologia em sala de aula?

3.3 Objetivos da Investigação

- **Objetivo Geral:** Analisar as percepções de professores do Ensino Fundamental I de uma escola da zona rural sobre o potencial pedagógico dos podcasts, mesmo sem experiência prévia de uso, identificando os fatores que influenciam seu interesse, expectativas e os desafios percebidos para a adoção dessa tecnologia em sala de aula.

- **Objetivos Específicos:**

Investigar o nível de familiaridade e interesse dos professores em relação aos podcasts como recurso didático.

Identificar os fatores que influenciam positivamente ou negativamente as expectativas dos professores quanto ao uso de podcasts na prática pedagógica.

Compreender os desafios percebidos pelos docentes para a adoção dos podcasts no contexto educacional rural.

Refletir sobre como a formação docente pode contribuir para a inserção do uso de tecnologias digitais, como os podcasts, no cotidiano escolar.

Os objetivos específicos têm a função de guiar o desenvolvimento da pesquisa, dividindo-a em etapas claras que permitam uma análise aprofundada de cada aspecto relacionado ao uso do podcast. Esses objetivos também visam fornecer recomendações práticas que possam ser aplicadas por outros professores, em contextos semelhantes.

3.4 População do Estudo

O estudo será realizado em uma escola municipal situada na zona rural de Maravilha, um município localizado no interior da capital Alagoana. A cidade de Maravilha em seu contexto histórico era conhecida pelo nome Cova dos Defuntos devido a uma epidemia de cólera, no final do século XIX, que vitimou centenas de pessoas. Uma grande cova foi aberta para enterrar os cadáveres. Um missionário que passou anos mais tarde por ali afirmou que, ao contrário do que se pensava fora

de lá, o lugar era uma maravilha pelo povo, pelo clima e pela beleza do sítio. A observação do religioso envaideceu seus habitantes, que decidiram substituir o nome lúgubre por Maravilha. Hoje é conhecida pela cidade da Paleontologia, devido as descobertas de antecedentes de animais pré históricos, inclusive, têm na cidade o Museu onde conta toda história.

A população-alvo desta pesquisa são os professores do ensino fundamental, que trabalham diretamente com turmas de 1º ao 5º ano. Este público foi escolhido devido ao impacto direto que essas séries têm no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, sendo uma etapa crucial para a formação de competências básicas, como a leitura, a escrita e a oralidade.

Espera-se que cerca de 05 professores participem da entrevista. A seleção dos participantes será voluntária, garantindo-se a diversidade de perfis, desde professores com maior familiaridade com tecnologia até aqueles que podem ter menos experiência no uso de recursos digitais.

3.5 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a obtenção das informações necessárias para esta pesquisa, será empregada a entrevista semiestruturada como principal instrumento de coleta de dados. Esse tipo de entrevista permite um equilíbrio entre perguntas previamente estruturadas e a flexibilidade para explorar aspectos emergentes ao longo da conversa. Dessa forma, busca-se captar uma visão mais aprofundada das percepções e experiências dos participantes.

A entrevista será composta por um total de 19 questões, abrangendo tanto perguntas abertas quanto fechadas. As perguntas abertas permitirão que os entrevistados expressem livremente suas opiniões, experiências e desafios, proporcionando um olhar mais detalhado sobre a temática estudada. Já as perguntas fechadas servirão para organizar informações específicas e direcionar a análise. Essa abordagem foi escolhida porque o público entrevistado é reduzido, o que inviabiliza a obtenção de dados quantitativos significativos. Assim, a ênfase recai sobre a coleta de informações qualitativas, permitindo uma compreensão mais aprofundada das perspectivas dos professores.

A realização das entrevistas semiestruturadas será conduzida com um grupo de professores previamente selecionados. O objetivo principal dessas entrevistas é aprofundar a discussão acerca das percepções, práticas e implementação pedagógicas relacionadas ao uso de podcasts, explorando tanto as potencialidades quanto as limitações enfrentadas nesse contexto.

Cada entrevista terá uma duração média de 30 minutos, período considerado suficiente para que os participantes possam expressar suas ideias de maneira detalhada, sem comprometer sua rotina profissional. Todas as entrevistas serão devidamente gravadas, desde que haja o consentimento prévio dos participantes. A gravação possibilitará a posterior transcrição fiel do conteúdo, garantindo maior precisão na análise dos dados coletados. Esse procedimento é essencial para que as respostas possam ser examinadas com rigor e profundidade, contribuindo para a construção de uma análise consistente e embasada.

3.6 Instrumentos de Tratamento de Dados

Os dados coletados serão tratados de maneira quantitativa e qualitativa. As perguntas fechadas da entrevista serão analisadas por meio de estatísticas descritivas, como frequência, porcentagens e médias, permitindo uma visualização clara das tendências nas respostas dos professores.

Já as perguntas abertas e as transcrições das entrevistas semiestruturadas serão submetidas à análise de conteúdo, com a criação de categorias temáticas que emergirem das respostas dos participantes. Essa técnica será utilizada para identificar padrões de resposta e agrupá-los em temas-chave, como os principais desafios enfrentados, os benefícios percebidos e as sugestões dos professores para o uso dos podcasts.

O uso combinado de análise quantitativa e qualitativa permitirá uma compreensão mais ampla e detalhada das percepções dos professores, fornecendo insights tanto sobre os aspectos mais recorrentes quanto sobre as nuances individuais das experiências relatadas.

4.7 Contexto do Estudo

O estudo será realizado em um ambiente escolar rural, onde o uso do Podcast é escasso ou limitado, tanto pela falta de infraestrutura adequada quanto pela familiaridade dos professores e alunos com esse recurso. A escola escolhida apresenta um quadro de docentes com variadas experiências no uso de ferramentas tecnológicas, o que possibilita uma investigação rica sobre as diferentes formas de lidar com o desafio da integração de novas mídias, como os podcasts, no cotidiano escolar.

Além disso, as especificidades do contexto rural, como o tempo de deslocamento dos alunos e a possível falta de conexão de internet em suas casas, são fatores que também serão considerados na análise dos resultados, pois impactam diretamente na viabilidade do uso de podcasts como recurso pedagógico.

A análise desse contexto é essencial para a elaboração de propostas que sejam viáveis e adequadas à realidade dos professores e alunos, evitando a criação de soluções que não possam ser implementadas devido às limitações locais, mas sim, apresentando estratégias de como utilizar o Podcast em meio a realidade local.

4. Análise de dados

A pesquisa realizada com professores dos anos iniciais teve como objetivo investigar a utilização de podcasts em sala de aula. Esse estudo permitiu compreender como essa ferramenta tecnológica pode ou não estar integrada à prática pedagógica, bem como identificar possíveis desafios e oportunidades relacionadas ao seu uso no contexto educacional.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com os professores, abrangendo questões sobre sua formação acadêmica, experiência profissional e utilização de tecnologias no ensino. A análise das respostas obtidas nas primeiras questões da entrevista (de 1 a 4) permitiu identificar um perfil diversificado dos participantes, levando em consideração aspectos como formação e tempo de atuação na educação básica.

Os professores participantes possuem uma variedade de formações acadêmicas, com predominância em Pedagogia. Sendo 04 professores pedagogas e

01 da área de Educação Física. Totalizando 05 professoras do sexo feminino, sendo 04 pardas e 01 branca. Esse dado é significativo, pois indica que a maioria dos entrevistados teve uma formação voltada para o ensino fundamental, o que pode influenciar diretamente suas práticas pedagógicas e a forma como encaram o uso de novas tecnologias na educação. Além disso, observa-se que alguns professores possuem especialização em áreas como Psicopedagogia e Educação Especial, demonstrando um interesse em aprofundar conhecimentos em domínios específicos da educação. Isso pode influenciar a forma como esses profissionais percebem e utilizam recursos midiáticos, como os podcasts, em suas práticas pedagógicas.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa é a diferença no tempo de experiência dos professores entrevistados. Os dados coletados indicam uma ampla variação, desde profissionais recém-formados até docentes com mais de 30 anos de carreira. Essa diversidade de experiência pode impactar diretamente a maneira como os professores encaram a inserção de novas tecnologias em sala de aula. Profissionais mais experientes podem ter maior resistência a modificações em suas metodologias de ensino tradicionais, enquanto os professores mais jovens, que cresceram em um contexto de avanço tecnológico, podem demonstrar maior abertura para a adoção de novas ferramentas digitais.

Nas demais questões analisadas, os resultados obtidos apontam que os professores entrevistados não utilizam essa ferramenta em sua metodologia de trabalho. Esse dado levanta questões importantes sobre os desafios enfrentados pelos docentes na incorporação de novas tecnologias no ensino, bem como sobre a necessidade de formação continuada para capacitá-los no uso de mídias digitais de forma eficaz.

Análise da Questão 5: Quantas vezes por ano você utiliza o podcast na sua turma?

Verificou-se que todos os professores participantes desta pesquisa afirmaram não utilizar podcasts em suas aulas. Esse dado revela um cenário de baixa adesão ao uso desse recurso como ferramenta pedagógica, especialmente no contexto dos anos iniciais. A ausência total de uso sugere que, para esses docentes, os podcasts não fazem parte das estratégias didáticas adotadas no cotidiano escolar, o que pode estar relacionado a diferentes fatores estruturais, pedagógicos e culturais.

Ao analisar os possíveis motivos para esse resultado, algumas questões emergem como aspectos determinantes para a não utilização dos podcasts em sala de aula:

Desconhecimento sobre a ferramenta

Muitos professores podem não estar familiarizados com o conceito de podcasts ou com suas aplicações no contexto educacional. A falta de formação específica sobre o tema pode contribuir para que os docentes não considerem essa ferramenta como uma opção viável em suas práticas pedagógicas. Além disso, pode haver uma percepção de que os podcasts são voltados apenas para entretenimento ou para públicos mais maduros, o que limita a exploração de seu potencial na educação infantil e fundamental.

Falta de recursos e infraestrutura inadequada

Outro fator que pode influenciar essa ausência de uso é a questão da infraestrutura. Muitas escolas, especialmente as localizadas em áreas rurais ou periféricas, enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso à internet, à disponibilidade de dispositivos tecnológicos adequados e até mesmo à falta de suporte técnico para a implementação de novas ferramentas digitais. A inexistência de equipamentos como computadores, tablets ou caixas de som pode dificultar a reprodução de podcasts em sala de aula, tornando o uso desse recurso inviável no contexto atual desses professores.

Dificuldade em encontrar conteúdos adequados

Mesmo que os professores tenham interesse no uso de podcasts, um dos desafios mencionados frequentemente por educadores é a dificuldade em encontrar materiais alinhados aos objetivos pedagógicos. Muitos conteúdos disponíveis em plataformas de streaming podem não ser apropriados para a faixa etária dos alunos ou não abordarem os temas curriculares de maneira atrativa. Além disso, há a questão da linguagem, já que muitos podcasts são voltados para públicos adultos e não possuem adaptações para o universo infantil ou juvenil.

Priorização de outras estratégias didáticas

Os professores podem também estar optando por outras ferramentas pedagógicas em detrimento do uso de podcasts. Recursos como vídeos educativos, livros, atividades lúdicas e metodologias mais tradicionais podem ser mais valorizados por sua facilidade de aplicação e por já estarem inseridos na rotina escolar. Além disso, alguns docentes podem acreditar que outras mídias são mais eficazes para o ensino de determinados conteúdos, especialmente em um contexto onde a oralidade dos podcasts pode não ser suficiente para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Embora os professores tenham demonstrado que os podcasts não estão sendo utilizados atualmente, isso não significa que essa ferramenta não possa ser incorporada às práticas pedagógicas no futuro. Para isso, é necessário investir na formação continuada dos professores, oferecendo capacitações sobre o uso dos podcasts na educação. Além disso, as escolas podem buscar parcerias para melhorar sua infraestrutura tecnológica e criar estratégias para desenvolver conteúdos educativos que sejam acessíveis e atrativos para os alunos.

Com a devida orientação e suporte, os podcasts podem se tornar um recurso inovador para enriquecer o ensino e a aprendizagem, ampliando as possibilidades didáticas e estimulando novas formas de engajamento dos estudantes.

Análise da questão 6: Se você não usa o podcast, qual seria a sua justificativa?

A análise dos dados coletados revela que a principal justificativa para a não utilização de podcasts em sala de aula é o desconhecimento sobre como utilizar a ferramenta. Todos os professores participantes da pesquisa relataram não saber como trabalhar com podcasts, o que demonstra que a dificuldade tecnológica é um fator determinante para a ausência desse recurso na prática pedagógica.

Esse desconhecimento pode estar relacionado a diferentes aspectos. Primeiramente, muitos professores podem não estar familiarizados com o funcionamento básico dos podcasts, ou seja, como acessá-los, ouvi-los ou utilizá-los como recurso didático. Além disso, a falta de conhecimento sobre a produção e edição de podcasts pode gerar receio, pois há uma percepção de que seria necessário um domínio técnico avançado para incorporá-los às aulas.

Outro fator relevante é o medo de errar ao utilizar uma tecnologia nova. O ambiente escolar exige do professor segurança em sua atuação, e a incerteza sobre o funcionamento correto da ferramenta pode gerar ansiedade e resistência. Alguns docentes podem evitar o uso de podcasts por receio de dificuldades técnicas durante a aula, o que poderia comprometer sua autoridade diante dos alunos e gerar frustração.

A ausência de formação específica sobre podcasts na educação também se mostra um fator crítico. A maioria dos professores não teve acesso a capacitações que apresentassem as potencialidades dessa mídia no ensino. Sem esse conhecimento prévio, muitos podem não enxergar os podcasts como um recurso pedagógico viável e eficaz. Se houvesse formações que demonstrassem como utilizar os podcasts para complementar o ensino, estimular debates e diversificar as estratégias didáticas, a aceitação dessa ferramenta poderia ser maior.

Além disso, a resistência à mudança se apresenta como um obstáculo significativo. Muitos docentes estão acostumados a métodos tradicionais de ensino e podem enfrentar dificuldades em adaptar-se a novas tecnologias. A implementação de qualquer recurso inovador exige um período de adaptação e disponibilidade para aprender. No entanto, diante de uma carga de trabalho já intensa, essa mudança pode ser vista como mais um desafio, em vez de uma oportunidade.

A falta de tempo para aprender sobre a ferramenta também é uma justificativa recorrente. Professores, especialmente aqueles que atuam em escolas públicas, lidam com uma rotina exaustiva, que envolve planejamento de aulas, correção de atividades, reuniões pedagógicas e atendimento a demandas administrativas. Diante desse cenário, o aprendizado de novas tecnologias pode não ser prioridade, ainda que sua utilização possa trazer benefícios a longo prazo.

Para superar essa barreira e incentivar o uso de podcasts na educação, é essencial investir em formação continuada e suporte técnico para os professores. Oferecer oficinas práticas, criar guias didáticos acessíveis e promover espaços de troca de experiências entre os docentes podem ser estratégias eficazes para estimular a adoção dessa ferramenta. Além disso, o incentivo à experimentação gradual do recurso pode contribuir para reduzir a resistência inicial, permitindo que

os professores explorem o potencial dos podcasts sem a pressão de uma implementação imediata e complexa.

Assim, é importante reforçar que os podcasts são ferramentas acessíveis e versáteis, que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de maneira significativa. Quando bem utilizados, podem contribuir para a ampliação do repertório dos alunos, a valorização da oralidade e o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas. No entanto, para que seu uso se torne viável, é fundamental que os professores sejam apoiados em sua jornada de aprendizado e adaptação às novas tecnologias educacionais.

Análise da questão 7: Das duas alternativas a seguir, qual te impede de utilizar o podcast na sala de aula? A) Falta de recurso tecnológico. B) Não saber utilizar os dispositivos.

A análise das respostas evidencia que a principal barreira para o uso de podcasts na sala de aula é a dificuldade dos professores em utilizar os dispositivos tecnológicos. Esse dado reforça que, para além do acesso aos recursos, é essencial garantir que os docentes possuam o conhecimento necessário para integrá-los de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas.

A falta de formação específica para o uso de novas tecnologias no ensino pode gerar insegurança e resistência. Muitos professores não tiveram contato prévio com o uso pedagógico dos podcasts, o que limita sua adoção. Dessa forma, a capacitação contínua se apresenta como um fator essencial para viabilizar a implementação dessa ferramenta em sala de aula.

Além da formação, é necessário considerar a adaptação dos podcasts ao contexto escolar. A escolha de conteúdos adequados, alinhados ao currículo e à realidade dos alunos, pode facilitar sua aceitação e torná-los um recurso efetivo para o ensino. No entanto, é fundamental que essa implementação seja planejada estrategicamente, de modo a promover a participação ativa dos alunos, estimulando a escuta crítica e a reflexão.

Portanto, para que os podcasts sejam incorporados ao ensino de maneira eficiente, é imprescindível investir na capacitação dos professores e no planejamento pedagógico que favoreça seu uso. Com estratégias bem definidas, essa ferramenta tem o potencial de enriquecer as práticas educacionais, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível.

Análise da Questão 8: Como você relaciona o podcast com a 5ª habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

De acordo com as respostas obtidas, o entendimento dos professores acerca da 5ª habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca-se como um ponto extremamente relevante no cenário educacional atual. De acordo com os depoimentos analisados, é evidente que todos os professores entrevistados veem essa habilidade como uma oportunidade ímpar para introduzir os alunos no universo da tecnologia. Essa perspectiva evidencia uma postura otimista e engajada por parte dos professores, refletindo sua compreensão sobre a importância das diretrizes propostas pela BNCC na formação de estudantes preparados para as demandas do mundo contemporâneo.

Essa percepção positiva indica que os professores reconhecem o valor da tecnologia como uma ferramenta indispensável no processo pedagógico, entendendo que ela não apenas facilita o ensino, mas também potencializa o aprendizado. A valorização da 5ª habilidade demonstra o alinhamento dos professores com os objetivos da BNCC, especialmente no que diz respeito à preparação dos alunos para os desafios futuros. Ao promover o domínio de competências digitais, a escola cumpre seu papel fundamental na formação de cidadãos aptos a atuar de maneira eficiente em uma sociedade cada vez mais tecnológica.

Além disso, os relatos apontam para um comprometimento dos professores em implementar atividades que estimulem o desenvolvimento das competências digitais nos alunos. Esse comprometimento fortalece a implementação da BNCC e mostra que os professores estão dispostos a inovar em suas práticas pedagógicas, abraçando as diretrizes como um norteador para a transformação educacional. Contudo, é importante destacar que, apesar da visão positiva, ainda há desafios a serem superados para que essa implementação seja efetiva.

Entre os desafios mencionados pelos professores está a necessidade de formação continuada. Capacitar os docentes para a criação e aplicação de atividades pedagógicas inovadoras é essencial para garantir que as potencialidades da 5ª habilidade sejam plenamente exploradas. Programas de formação que abordem tanto o uso prático quanto a integração crítica da tecnologia no ensino podem contribuir significativamente para aprimorar as práticas pedagógicas.

Outro ponto crucial está relacionado ao acesso a recursos tecnológicos e pedagógicos adequados. A ausência de infraestrutura tecnológica nas escolas pode limitar a aplicação efetiva das diretrizes da BNCC, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências digitais. Garantir que os professores tenham acesso a equipamentos, softwares e materiais didáticos atualizados é uma responsabilidade que deve ser compartilhada entre os gestores educacionais e os órgãos governamentais.

Os relatos também sugerem que a implementação plena da 5ª habilidade requer um esforço colaborativo. Parcerias entre escolas, comunidade e setor tecnológico podem trazer benefícios substanciais, ampliando o alcance e a eficácia das iniciativas educacionais. Ao trabalhar de forma integrada, é possível criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e conectado às demandas reais do mercado de trabalho e da sociedade.

Portanto, a visão positiva dos professores em relação à 5ª habilidade da BNCC representa um importante avanço para a educação contemporânea. Contudo, é fundamental garantir que as condições necessárias para sua implementação sejam efetivamente atendidas. Isso inclui tanto a capacitação dos docentes quanto a oferta de recursos adequados, de modo a assegurar que a BNCC cumpra seu papel de preparar os alunos para um futuro marcado pela inovação e pela transformação digital.

Análise da Questão 9: Você acredita que seja relevante explorar o podcast em sala de aula?

Os relatos analisados revelam uma visão amplamente positiva dos professores sobre o potencial pedagógico dos podcasts, destacando que estão em consenso quanto à sua relevância no processo de ensino-aprendizagem. Essa unanimidade demonstra que os professores enxergam os podcasts como uma ferramenta pedagógica versátil e inovadora, capaz de oferecer inúmeras vantagens no contexto educacional. Entre os principais benefícios apontados está a diversificação das atividades realizadas em sala de aula, permitindo que os alunos sejam expostos a diferentes formatos de aprendizado, o que pode tornar o processo mais dinâmico e atrativo.

Além disso, os professores valorizam o papel dos podcasts na promoção da autonomia dos alunos. Ao utilizar esse recurso, os estudantes podem desenvolver

habilidades importantes, como a capacidade de buscar informações de forma independente e refletir sobre os conteúdos apresentados. Esse aspecto é particularmente relevante em um cenário educacional que preza pela aprendizagem ativa, onde os alunos têm um papel central na construção do próprio conhecimento. Os professores, ao reconhecerem essas potencialidades, demonstram alinhamento com metodologias contemporâneas que visam formar alunos mais críticos, autônomos e preparados para os desafios do futuro.

Outro ponto relevante destacado pelos professores é a capacidade dos podcasts de mediar o conhecimento de forma eficaz. Eles reconhecem que o uso dessa tecnologia não apenas facilita a transmissão de conteúdos, mas também contribui para o desenvolvimento de competências comunicativas e tecnológicas. A possibilidade de os alunos acessarem os podcasts em diferentes momentos e contextos amplia as oportunidades de aprendizado, transformando a relação com o conhecimento em algo mais acessível e contínuo.

Os depoimentos também indicam que os professores enxergam os podcasts como uma maneira de preparar os alunos para um mercado de trabalho cada vez mais exigente no domínio de múltiplos formatos de comunicação. A fluência em diferentes meios, aliada à capacidade de pesquisa e análise autônoma, é uma competência essencial no século XXI. Ao incorporarem os podcasts em suas práticas pedagógicas, os professores não apenas diversificam as estratégias de ensino, mas também ajudam a equipar os alunos com habilidades necessárias para seu futuro profissional.

No entanto, assim como no caso da 5ª habilidade da BNCC, a implementação eficaz dessa prática demanda condições estruturais e formação docente adequadas. É indispensável que os professores recebam capacitação contínua para explorar o potencial dos podcasts de maneira criativa e produtiva. Programas de formação que abranjam desde a produção de podcasts até a sua integração ao planejamento pedagógico podem ser altamente eficazes para ampliar o impacto desse recurso. Ademais, a falta de acesso a tecnologias e equipamentos adequados nas escolas ainda representa um desafio significativo. Garantir que os docentes disponham das ferramentas necessárias para criar e utilizar podcasts, bem como assegurar que os alunos tenham acesso aos conteúdos de forma equitativa, são questões fundamentais a serem tratadas para consolidar o uso dessa prática pedagógica.

As respostas dos entrevistados apontam para um cenário otimista, onde os professores estão receptivos à adoção de novas tecnologias e veem os podcasts como um recurso valioso e promissor. Com os investimentos adequados em formação docente e infraestrutura, a utilização de podcasts pode transformar significativamente as práticas educacionais, contribuindo para um ensino mais inovador, inclusivo e alinhado às demandas do mundo contemporâneo.

Análise da Questão 10: Em quais redes sociais você publicaria um podcast sobre educação?

A análise das preferências dos professores para a publicação de podcasts educativos revela insights valiosos sobre o uso das redes sociais no contexto educacional. As entrevistas realizadas destacaram o papel central do Instagram, apontado por quase metade dos participantes como a plataforma ideal para divulgar podcasts voltados à educação. Essa preferência reforça a relevância de recursos visuais e interativos como catalisadores para engajar o público e disseminar conhecimento de forma criativa.

Os professores evidenciaram que o Instagram oferece inúmeras possibilidades para potencializar o alcance dos podcasts. Entre os recursos mencionados estão os posts tradicionais, que permitem apresentar os temas de forma atrativa, as stories, que criam uma comunicação dinâmica e imediata, e os reels, que possibilitam a produção de vídeos curtos, animados e criativos. Esses formatos não apenas tornam o conteúdo educativo mais acessível, mas também contribuem para a formação de uma comunidade interativa e engajada.

Outro aspecto relevante destacado pelos professores é a necessidade de alinhar a escolha da plataforma com os objetivos do conteúdo e do público-alvo. Por meio de uma abordagem estratégica, é possível determinar quais redes sociais melhor atendem às demandas de divulgação, considerando fatores como faixa etária, interesses e hábitos de consumo digital dos alunos e demais integrantes da comunidade escolar. Além disso, a opção por uma estratégia multicanal, utilizando diferentes plataformas, foi amplamente reconhecida como uma maneira eficaz de ampliar o alcance e a diversidade do público impactado.

Os depoimentos também apontaram para a importância de adaptar o conteúdo às particularidades de cada plataforma. A linguagem utilizada, os formatos explorados e a interação com os seguidores devem refletir as especificidades de

cada rede social, garantindo maior aderência e engajamento. A troca de informações com o público e a promoção de debates construtivos são elementos-chave para consolidar o sucesso do podcast e fortalecer os vínculos com os ouvintes.

Além de questões práticas, os relatos dos professores suscitam reflexões mais amplas sobre o papel da tecnologia na educação. A disseminação de podcasts por meio das redes sociais é vista como uma oportunidade de promover habilidades cruciais, como a comunicação eficaz e a busca por informações de forma autônoma. Ao integrar essas práticas ao cotidiano escolar, os professores desempenham um papel ativo na formação de alunos mais preparados para os desafios do futuro, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional.

O impacto dos podcasts educativos vai além da sala de aula. Eles podem ser ferramentas poderosas para democratizar o conhecimento, estimulando debates sobre temas relevantes e incentivando a construção de uma sociedade mais informada e crítica. Com uma abordagem bem planejada e criativa, é possível explorar o potencial dos podcasts para transformar a educação, promovendo uma maior inclusão digital e conectando os alunos com o mundo contemporâneo.

Por fim, os depoimentos reforçam a necessidade de criatividade e planejamento estratégico para maximizar o impacto dos podcasts educativos. Ao considerar as características das plataformas digitais e as expectativas do público, os educadores podem utilizar essa ferramenta para criar experiências de aprendizagem mais dinâmicas, inclusivas e alinhadas com as exigências do mundo atual.

Análise da questão 11: A qualidade de conexão com a internet na sua escola daria para trabalhar com o uso do podcast?

As respostas obtidas trazem uma perspectiva extremamente positiva sobre a qualidade da conexão à internet nas escolas, destacando que 100% dos respondentes afirmaram que essa infraestrutura tecnológica permite o uso de podcasts no ensino. Esse dado reflete um cenário otimista, onde a conectividade funciona como um elemento chave para modernizar as práticas pedagógicas e promover uma educação mais interativa e alinhada às exigências do mundo contemporâneo.

A presença de uma internet de qualidade nas escolas é vista como uma oportunidade transformadora, permitindo que os podcasts se consolidem como uma

ferramenta pedagógica inovadora. Por meio deles, alunos e professores podem acessar conteúdos educativos relevantes e diversificados, que complementam o ensino tradicional e enriquecem as experiências de aprendizado. A flexibilidade dos podcasts também possibilita que sejam utilizados em diferentes contextos e horários, ampliando o acesso à informação e estimulando o engajamento contínuo dos alunos.

Além disso, os professores destacam que a conectividade facilita não apenas o consumo, mas também a produção de podcasts educativos. Tanto professores quanto alunos podem desenvolver projetos personalizados, explorando sua criatividade e criando conteúdos que atendam às necessidades específicas de aprendizagem. Esse tipo de atividade incentiva a colaboração, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como a comunicação, o uso crítico da tecnologia e a capacidade de produzir materiais educativos.

Outro aspecto mencionado é que a conectividade permite o uso de recursos complementares ao podcast, como pesquisas online, debates virtuais, fóruns de discussão e outras ferramentas interativas. Essas práticas ampliam o alcance das atividades pedagógicas, promovendo um aprendizado ativo e estimulando a formação de uma comunidade digital engajada. A possibilidade de conectar ideias e pessoas por meio da tecnologia reflete o poder da internet em democratizar o acesso ao conhecimento.

Os depoimentos dos professores também destacam a importância de garantir que o uso de podcasts seja acompanhado por formação docente adequada. A capacitação contínua é essencial para que os professores utilizem essa ferramenta de maneira estratégica e criativa, explorando todo o seu potencial pedagógico. Programas de formação podem abordar desde técnicas para produzir e divulgar podcasts até formas de integrá-los ao currículo escolar, garantindo que sejam utilizados de forma sistemática e alinhada aos objetivos educacionais. Além da formação, é crucial que as escolas incentivem a produção de podcasts educativos com conteúdo relevante e de qualidade. Esses materiais devem atender às demandas dos alunos, considerando suas faixas etárias, interesses e necessidades de aprendizado. A inclusão de podcasts no currículo escolar, quando planejada e executada com cuidado, tem o potencial de transformar as aulas em experiências mais dinâmicas e envolventes.

Os relatos também apontam para a importância de avaliar o impacto do uso de podcasts no aprendizado dos alunos. A coleta de dados, tanto por parte dos estudantes quanto dos professores, é fundamental para identificar os pontos fortes da prática e os aspectos que podem ser aprimorados. Esse ciclo de avaliação e melhoria contínua garante que os podcasts sejam utilizados de maneira cada vez mais eficaz e adaptada às realidades das escolas.

Ao final da resposta, os professores destacaram que a conectividade nas escolas não apenas contribui para o desenvolvimento de habilidades digitais, como também promove a inclusão digital. Ao garantir que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado, a internet se torna uma ferramenta de equidade, preparando os estudantes para os desafios do futuro em um mundo cada vez mais tecnológico.

Diante desse panorama positivo, a conectividade à internet nas escolas deve ser vista como um fator estratégico para modernizar a educação. Com planejamento, criatividade e ações conjuntas entre gestores, professores e alunos, é possível explorar todo o potencial dos podcasts educativos e transformar a realidade educacional, construindo um futuro mais promissor e inclusivo.

Análise da Questão 12: Você vê o podcast como requisito de aprendizagem?

As respostas da questão destacam o papel fundamental dos podcasts como ferramenta pedagógica, gerando um consenso dos respondentes sobre sua relevância no processo de aprendizagem. A perspectiva positiva dos respondentes revela o potencial de inovação que os podcasts oferecem, abrindo portas para práticas educacionais modernas e eficazes que integram essa tecnologia ao cotidiano escolar.

Os participantes demonstraram compreender que os podcasts podem complementar o ensino tradicional, oferecendo conteúdos acessíveis e diversificados, que atendem às necessidades dos alunos de maneira prática e atrativa. A valorização dessa tecnologia está relacionada a experiências prévias bem-sucedidas, onde os podcasts foram utilizados para promover o aprendizado autônomo, estimular o desenvolvimento da escuta crítica e aprimorar habilidades essenciais, como análise de conteúdo e comunicação. Esses aspectos indicam que a ferramenta tem um papel transformador na educação, aproximando os alunos de

práticas de aprendizagem mais dinâmicas e alinhadas com as demandas contemporâneas.

Além disso, os depoimentos refletem uma visão entusiástica dos participantes em relação ao impacto dos podcasts no desenvolvimento das competências dos alunos. Ao ouvir podcasts, os estudantes podem aprimorar sua capacidade de interpretação e reflexão sobre os temas abordados, exercitando habilidades cruciais para sua formação acadêmica e profissional. Essa abordagem pedagógica incentiva uma conexão mais ativa com o conteúdo e promove um ambiente de aprendizagem mais engajador e interativo.

Diante dessa realidade, os participantes também propõem ações para integrar os podcasts de forma eficaz ao processo educacional. Entre as sugestões está a necessidade de planejamento estratégico para inserir essa tecnologia no currículo escolar, garantindo que ela seja utilizada de maneira sistemática e alinhada aos objetivos de cada disciplina. Além disso, é crucial adaptar os conteúdos dos podcasts às necessidades específicas dos alunos, tornando-os mais atrativos e acessíveis para diferentes públicos.

Os depoimentos também ressaltam que a produção de podcasts por professores e alunos pode ser uma maneira criativa de explorar essa ferramenta. Essa prática permite que os educadores criem materiais personalizados, enquanto os alunos desenvolvem projetos inovadores, exercitando sua criatividade e construindo conhecimento de forma colaborativa. A criação de uma comunidade escolar digital, onde o diálogo e a troca de ideias são incentivados, pode fortalecer ainda mais o impacto dos podcasts no aprendizado.

Por fim, os participantes reconhecem a importância de realizar uma avaliação contínua dos resultados obtidos com o uso de podcasts na educação. A coleta de informações dos alunos e professores é essencial para ajustar as práticas e garantir que a ferramenta seja utilizada da melhor forma possível. Esse processo de refinamento contínuo pode transformar os podcasts em uma peça central das metodologias pedagógicas, proporcionando um aprendizado mais inclusivo, acessível e conectado às necessidades da sociedade contemporânea. Com o engajamento dos professores, o apoio das escolas e a colaboração dos alunos, os podcasts têm o potencial de revolucionar o ensino, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e conectado.

Análise da Questão 13: A escola onde você trabalha, está pronta ate ajudar em relação ao uso do podcast, como por exemplo ligar o data show?

O resultado apresentado nesta questão revela uma percepção extremamente positiva por parte dos respondentes em relação ao suporte técnico oferecido pela escola no contexto do uso de podcasts. Essa alta taxa de satisfação ultrapassa a mera avaliação de dados, indicando um profundo senso de confiança e apoio por parte da comunidade escolar.

Ao interpretarmos essa resposta, torna-se evidente que a escola não apenas disponibiliza recursos tecnológicos, mas também se empenha em garantir que alunos e professores saibam como utilizá-los de forma eficaz. A menção específica ao "data show" como exemplo ilustra a prontidão da instituição em auxiliar em questões práticas e imediatas, demonstrando um compromisso em solucionar problemas e facilitar o uso das ferramentas disponíveis.

Essa postura proativa da escola sugere a presença de uma equipe técnica qualificada e acessível, capaz de oferecer suporte personalizado e adaptado às necessidades individuais. Mais do que isso, indica uma cultura institucional que valoriza a tecnologia como ferramenta pedagógica e que investe na capacitação de seus membros para utilizá-la plenamente.

A satisfação expressa pelos respondentes não se limita à resolução de problemas técnicos pontuais. Ela reflete um impacto mais amplo no ambiente de aprendizado, criando um clima de segurança e confiança que estimula a experimentação e a inovação.

Com o suporte técnico adequado, alunos e professores se sentem encorajados a explorar novas possibilidades oferecidas pela tecnologia, como a produção e o uso de podcasts em sala de aula. Essa abertura para a inovação pode levar a um aprendizado mais significativo e engajador, enriquecendo o currículo e preparando os alunos para os desafios do mundo digital.

Além disso, a disponibilidade de suporte técnico contribui para a democratização do acesso à tecnologia, garantindo que todos os membros da comunidade escolar, independentemente de seu nível de familiaridade com as ferramentas digitais, possam se beneficiar de seus recursos. Ao investir em suporte técnico, a escola demonstra seu compromisso com a qualidade do ensino e com a formação de cidadãos digitais competentes. Essa postura não apenas fortalece a

reputação da instituição, mas também cria um ambiente de aprendizado mais dinâmico, inclusivo e preparado para o futuro.

As resposta a esta questão, portanto, não apenas revela a satisfação dos profissionais que ali atuam, mas também nos convida a refletir sobre o papel fundamental do suporte técnico na promoção de uma educação inovadora e de qualidade. Ao garantir que alunos e professores tenham o apoio necessário para utilizar a tecnologia de forma eficaz, a escola está construindo um caminho promissor para o futuro da educação.

Análise da questão 14: Mencione as facilidades e as dificuldades que você vê na implementação do Podcast na sua sala de aula.

Apesar de termos visto nas questões anteriores que os professores não utilizam o podcast nas suas aulas, a análise das respostas à questão 14 permite identificar que os profissionais entrevistados veem tanto as facilidades quanto os desafios relacionados à implementação do podcast no ambiente escolar.

Entre as principais facilidades apontadas pelos participantes da pesquisa, destaca-se o apoio da escola, que se mostra como um fator indispensável para viabilizar quaisquer inovações pedagógicas. Contar com infraestrutura tecnológica adequada, somada ao incentivo institucional, cria um ambiente propício para a integração do podcast às práticas educativas. Essa base de apoio não apenas facilita a introdução de novas ferramentas, mas também estimula a adesão dos professores e alunos à proposta.

Os participantes destacaram ainda que o formato do podcast, com sua flexibilidade e dinamismo, é particularmente eficaz para estimular a criatividade dos alunos. A escolha de temas variados e a interação social proporcionada pelo recurso tornam o processo de aprendizado mais envolvente e significativo, aproximando os estudantes de conteúdos que podem ser explorados de forma colaborativa e prática. Outro ponto enfatizado é a possibilidade de fortalecer a aprendizagem por meio da pesquisa e da prática. A produção de podcasts por alunos e professores permite que o ensino se torne mais ativo e participativo, incentivando o desenvolvimento de habilidades como a investigação, a análise e a comunicação.

No entanto, os desafios para a implementação do podcast também se mostram significativos e demandam atenção especial. A falta de conhecimento

prévio sobre a ferramenta foi um dos principais obstáculos relatados, evidenciando a necessidade de capacitação docente. Muitos professores, apesar de reconhecerem o potencial pedagógico do podcast, sentem-se inseguros quanto ao seu uso devido à ausência de formação específica. Esse cenário sugere que estratégias como workshops, treinamentos técnicos e acompanhamento profissional são indispensáveis para superar esse desafio.

Outro problema frequentemente mencionado é a limitação de tempo para planejar e executar atividades que envolvam o podcast. A carga horária já estabelecida para outras atividades pedagógicas muitas vezes impede que os educadores possam dedicar o tempo necessário para planejar, gravar e editar os podcasts. Para lidar com essa dificuldade, seria importante que as escolas considerassem a reorganização dos horários ou a criação de momentos dedicados à produção de projetos pedagógicos inovadores.

Além disso, o manuseio de equipamentos tecnológicos representa outro obstáculo significativo. Muitos professores e alunos enfrentam dificuldades para operar softwares de edição ou dispositivos de gravação, o que pode prejudicar a fluidez na produção dos podcasts. Nesse sentido, o acesso a treinamentos práticos e à orientação técnica seria essencial para capacitar a comunidade escolar no uso dessas ferramentas.

Apesar desses desafios, os participantes acreditam que, com o suporte adequado, o podcast pode se tornar um recurso transformador na educação. O investimento em infraestrutura, aliado a iniciativas de formação contínua e à promoção de parcerias com especialistas em tecnologia, seria suficiente para superar grande parte dos obstáculos apontados. A utilização de plataformas intuitivas, que simplifiquem a criação e a edição de podcasts, também foi mencionada como uma estratégia potencial para facilitar sua adoção nas escolas.

Adicionalmente, os participantes sugeriram que o sucesso do podcast como ferramenta pedagógica depende de sua integração planejada ao currículo escolar. Quando utilizado de forma sistemática e alinhada aos objetivos educacionais, o podcast pode fortalecer o ensino de maneira significativa, promovendo um aprendizado mais inovador e conectado às necessidades do século XXI. A avaliação do impacto dessas práticas no desempenho dos alunos, por meio da coleta de

dados contínuo, também se mostrou como uma recomendação essencial para aprimorar os resultados obtidos.

Acreditamos que a implementação do podcast como recurso pedagógico tem o potencial de trazer benefícios significativos, desde que as condições certas sejam criadas para sua utilização. Ao oferecer suporte técnico e institucional, capacitação contínua para professores e um ambiente escolar favorável à inovação, é possível transformar os desafios em oportunidades. Dessa forma, o podcast pode se consolidar como uma ferramenta eficaz para engajar os alunos, enriquecer as práticas pedagógicas e preparar os estudantes para os desafios de um mundo cada vez mais conectado e tecnológico.

Análise da Questão 15: Como você considera seu conhecimento sobre o uso do Podcast na sua sala de aula?

A análise das respostas à questão sobre o conhecimento do uso de podcasts em sala de aula revela diferentes níveis de familiaridade entre os participantes da pesquisa. Uma parte significativa dos respondentes se classificou como "Leiga" no tema, representando 60% do total. Isso aponta para uma falta de conhecimento generalizada em relação às possibilidades e estratégias pedagógicas que os podcasts podem oferecer. Por outro lado, 40% dos participantes afirmaram ter conhecimento "Básico", indicando que têm uma ideia inicial sobre o potencial da ferramenta, mas ainda não possuem a segurança necessária para implementá-la de forma eficiente. Não houve relatos de professores que se considerassem "Avançados", evidenciando uma lacuna no domínio pleno dessa tecnologia.

Essa realidade ressalta a importância de programas de capacitação para professores, de forma a familiarizá-los com o uso dos podcasts como recurso pedagógico. Atualmente, o desconhecimento sobre as técnicas de gravação, edição e aplicação dos podcasts na sala de aula limita o alcance de seus benefícios. Entre as vantagens mais reconhecidas pelos participantes estão a possibilidade de personalizar o aprendizado, estimular a escuta crítica e desenvolver conteúdos mais dinâmicos e envolventes para os estudantes.

A falta de capacitação não é o único desafio enfrentado na implementação dos podcasts. Professores mencionaram também a dificuldade de incorporar essa ferramenta ao currículo, considerando as limitações de tempo para planejar e executar atividades inovadoras. Além disso, o manuseio de equipamentos

tecnológicos muitas vezes apresenta obstáculos, especialmente para aqueles que não possuem familiaridade com ferramentas digitais. Esses desafios reforçam a necessidade de suporte institucional para viabilizar o uso dos podcasts, incluindo treinamentos técnicos e adequação da infraestrutura nas escolas.

Apesar das dificuldades, os participantes destacaram que os podcasts possuem um grande potencial para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Ao permitir o acesso a conteúdos variados e estimular o engajamento dos alunos, os podcasts podem se tornar uma ferramenta poderosa para transformar a educação. Além disso, a produção de podcasts pelos próprios alunos foi citada como uma prática que incentiva a criatividade, a colaboração e a autonomia no aprendizado, preparando-os para os desafios de um mundo cada vez mais digital e interativo.

Outro ponto importante é que o uso de podcasts já existentes, disponíveis em plataformas digitais, também pode ser uma alternativa viável para complementar o ensino tradicional. Esses recursos podem ser integrados às aulas de forma planejada e alinhada aos objetivos educacionais, ampliando as possibilidades pedagógicas com conteúdos diversificados e atuais. Os professores podem utilizá-los para introduzir novos temas, incentivar discussões em sala de aula e promover debates construtivos entre os alunos.

Para aproveitar plenamente o potencial dos podcasts, é indispensável que as instituições de ensino e Secretarias de Educação invistam em ações voltadas à formação continuada. Oficinas, parcerias com especialistas em tecnologia e o uso de plataformas intuitivas podem facilitar a adoção desse recurso, garantindo que tanto professores quanto alunos se sintam preparados para explorar suas possibilidades. Também é fundamental realizar um acompanhamento constante para avaliar o impacto das práticas implementadas, ajustando estratégias quando necessário.

Por fim, a análise desta questão destaca que os podcasts possuem um papel promissor como ferramenta pedagógica, mas ainda há um caminho a percorrer para que sejam utilizados de maneira ampla e eficaz nas escolas. Com o investimento adequado em formação, infraestrutura e suporte, os desafios atuais podem ser superados, transformando os podcasts em uma peça central da educação contemporânea.

Análise da questão 16: Você vê o podcast como um meio de sustentabilidade também, ou apenas como um recurso pedagógico?

A percepção dos participantes acerca do podcast evidencia uma compreensão ampliada de seu potencial, que ultrapassa o âmbito estritamente educacional e abrange seu papel como instrumento relevante para a promoção da sustentabilidade. Tal entendimento revela o podcast como um meio dinâmico e acessível de difusão de informações, capaz de sensibilizar, conscientizar e engajar diferentes públicos em torno de práticas sustentáveis. Mais do que um recurso pedagógico, o podcast configura-se como uma ferramenta versátil para fomentar debates socioambientais, ampliar o conhecimento crítico e incentivar a adoção de atitudes responsáveis, contribuindo para a construção de uma consciência ambiental e para a promoção de mudanças concretas em favor da preservação do meio ambiente.

Aqueles que percebem o podcast estritamente como um instrumento educacional podem estar considerando apenas sua aplicação direta no ambiente acadêmico. No entanto, mesmo nessa perspectiva mais restrita, a ferramenta tem potencial para contribuir significativamente para a conscientização ambiental. Ao abordar temas relacionados à sustentabilidade dentro do espaço escolar, o podcast pode despertar nos alunos um olhar mais crítico sobre o impacto de suas ações no mundo, incentivando comportamentos mais responsáveis e sustentáveis no dia a dia.

Ao se observar a tendência predominante entre os participantes, evidencia-se uma valorização crescente do podcast como um canal estratégico para a disseminação de informações ambientais. Seu formato flexível e acessível possibilita a abordagem de conteúdos variados, que vão desde discussões sobre as mudanças climáticas até a apresentação de orientações práticas voltadas ao consumo consciente e à preservação dos recursos naturais. Essa característica confere ao podcast um papel relevante como mediador e catalisador de diálogos e reflexões críticas, contribuindo para a formação de uma consciência socioambiental. Desse modo, o uso do podcast no contexto educacional promove não apenas a ampliação do conhecimento, mas também o engajamento dos sujeitos em práticas responsáveis, sustentáveis e socialmente comprometidas.

É fundamental ressaltar que a adoção do podcast como ferramenta de promoção da sustentabilidade não exclui sua relevância enquanto recurso

pedagógico. Pelo contrário, essas duas perspectivas se complementam e se fortalecem mutuamente. O uso educacional do podcast pode servir como ponto de partida para que estudantes e educadores se aprofundem em temas ambientais, ao mesmo tempo em que sua disseminação fora do ambiente acadêmico contribui para um impacto social mais amplo. Assim, a combinação desses usos reforça o potencial do podcast como uma ferramenta poderosa na construção de uma sociedade mais consciente e engajada com a sustentabilidade.

Análise da questão 17: Onde você acredita que o podcast impactaria?

Obteve-se as seguintes respostas: 1 - mídias sociais; 2 - na sociedade; 3 - na aprendizagem; 4 - na aprendizagem; 5 - em todas as áreas.

É possível notar através dessas respostas que o podcast tem se consolidado como uma ferramenta poderosa na disseminação de informações e na transformação de diferentes áreas da sociedade. Com o avanço da tecnologia e o crescimento do consumo de conteúdos digitais, esse formato de mídia tem ganhado cada vez mais espaço, influenciando diretamente mídias sociais, a sociedade em geral e a aprendizagem. A partir das respostas obtidas na pesquisa, é possível perceber que o impacto do podcast é amplo e atinge diversas esferas da vida cotidiana.

Um dos principais impactos do podcast ocorre nas mídias sociais. Plataformas como Instagram, Twitter e TikTok são frequentemente utilizadas para divulgar episódios e engajar ouvintes por meio de debates e interações. Esse fenômeno possibilita que temas discutidos em podcasts ganhem visibilidade e alcancem um público ainda maior, ampliando a disseminação de conhecimento e opiniões. Além disso, a integração entre podcasts e redes sociais fomenta a criação de comunidades em torno de interesses específicos, proporcionando um ambiente de troca de ideias e aprendizado colaborativo.

Outro ponto relevante é o impacto do podcast na sociedade. A diversidade de temas abordados permite que diferentes públicos tenham acesso a informações que podem contribuir para debates sociais, culturais e políticos. Podcasts jornalísticos, por exemplo, oferecem análises aprofundadas sobre acontecimentos do mundo, permitindo que os ouvintes se mantenham informados de forma acessível. Da mesma forma, conteúdos voltados para saúde mental, empoderamento e inclusão

social têm se mostrado fundamentais para promover mudanças comportamentais e incentivar reflexões sobre questões importantes.

A aprendizagem é outro setor amplamente beneficiado pelos podcasts. A resposta da pesquisa que mencionou a aprendizagem duas vezes reforça a relevância desse meio no processo educativo. Com a possibilidade de ouvir conteúdos em qualquer lugar e momento, os podcasts tornam-se ferramentas valiosas para estudantes, professores e autodidatas. Eles permitem o aprofundamento em diversos temas, desde disciplinas acadêmicas até habilidades técnicas e desenvolvimento pessoal. Além disso, o formato dinâmico e a variedade de abordagens facilitam a assimilação do conhecimento, tornando o aprendizado mais acessível e agradável.

Por fim, a resposta que aponta o impacto do podcast em todas as áreas reforça a sua versatilidade e capacidade de adaptação às mais diversas necessidades e públicos. Seja no entretenimento, na informação, na educação ou na conscientização social, o podcast tem se mostrado um instrumento de grande influência. Diante disso, é evidente que essa mídia continuará crescendo e desempenhando um papel fundamental na sociedade moderna, transformando a maneira como consumimos informação e aprendemos diariamente.

Análise da Questão 18: Se você ainda não usa o Podcast, você considera que seja por qual motivo?

A análise do cenário em torno da utilização de podcasts apresentada nesta questão, revela que a principal barreira para a adoção desse formato está na falta de conhecimento por parte do público. Esse aspecto mais uma vez destaca a necessidade de iniciativas que tornem o podcast mais acessível e compreensível, eliminando a percepção equivocada de que ele se resume a uma versão gravada de programas de rádio. A diversidade de formatos, temáticas e modos de consumo deve ser amplamente divulgada, reforçando que os podcasts oferecem conteúdos para diferentes perfis de ouvintes e podem ser consumidos de maneira flexível e conveniente.

Além do desconhecimento, a falta de tempo surge como um fator relevante que impede um maior engajamento com esse meio. Em um cotidiano acelerado,

muitas pessoas não identificam momentos adequados para ouvir podcasts ou consideram os episódios muito longos para sua rotina. Para lidar com essa questão, é essencial desenvolver estratégias que incentivem a escuta em diferentes contextos, como no transporte, durante exercícios físicos ou em atividades domésticas. A criação de episódios mais curtos, a disponibilização de opções para ouvir offline e a curadoria de conteúdos adaptados a diferentes estilos de vida podem tornar o consumo mais prático e integrado ao dia a dia.

Embora em menor proporção, a falta de interesse também se apresenta como um obstáculo, indicando que a comunicação sobre os benefícios e a diversidade de podcasts ainda precisa ser aprimorada. Muitas pessoas desconhecem o potencial do formato para entretenimento, aprendizado e inspiração, o que reforça a importância de promover conteúdos que demonstrem sua relevância e versatilidade. Cases de sucesso, recomendações personalizadas e a participação de figuras influentes podem contribuir para despertar a curiosidade e incentivar novos ouvintes a explorarem esse universo.

Diante desse panorama, algumas ações estratégicas podem ser adotadas para ampliar a adesão ao formato e consolidá-lo como uma ferramenta acessível, informativa e envolvente:

Campanhas educativas devem ser desenvolvidas para desmistificar o conceito de podcast, explicando suas características, benefícios e formas de consumo. Utilizar redes sociais, vídeos curtos e influenciadores digitais pode ser uma maneira eficaz de atingir diferentes públicos e aumentar a familiaridade com o formato.

A qualidade dos podcasts é um fator essencial para a fidelização do público. Investir em roteiros bem estruturados, produção profissional e uma abordagem dinâmica pode fazer a diferença na experiência do ouvinte. Além disso, diversificar os temas e formatos, incluindo entrevistas, narrativas e conteúdos interativos, amplia o alcance e o engajamento.

Para tornar os podcasts mais acessíveis, é fundamental desenvolver estratégias que simplifiquem seu consumo. Isso inclui oferecer episódios mais curtos, facilitar o download para escuta offline e indicar conteúdos conforme os hábitos e

interesses do público. Aplicativos que agregam diferentes categorias e personalizam recomendações também são ferramentas valiosas para facilitar a experiência do usuário.

Criar uma comunidade em torno dos podcasts fortalece a conexão entre produtores de conteúdo e sua audiência. Orientar, incentivar comentários e sugestões, além de promover discussões em redes sociais e eventos interativos, contribui para aumentar a participação e o engajamento dos ouvintes.

O podcast é uma ferramenta poderosa para a educação, podendo complementar o ensino tradicional e desenvolver habilidades como escuta ativa e interpretação. Integrar esse formato a ambientes escolares, incentivar o uso por educadores e criar conteúdos voltados para aprendizagem são estratégias que podem fortalecer sua relevância no campo educacional.

A análise demonstra que os desafios para a adoção do podcast estão diretamente ligados à falta de conhecimento, tempo e interesse por parte do público. No entanto, esses obstáculos podem ser superados por meio de estratégias eficazes que envolvam comunicação clara, produção de conteúdo atrativo, otimização do consumo e fortalecimento da interação entre ouvintes e criadores. Ao adotar essas iniciativas, o podcast pode expandir seu alcance, consolidando-se como um formato versátil e essencial tanto para o entretenimento quanto para a educação e a informação.

Análise da questão 19: Que conselho voce daria para quem ainda não usa o podcast na sala de aula? Independente de você utilizar ou não.

Obteve-se as seguintes respostas: 1-Utilise, é um bom recurso pedagógico; 2- Se aprofunde sobre o tema, entenda e utilize, ele é útil; 3 - Inove e se atualise; 4 - Utilizem, é sempre bom inovar; 5- Pesquise, busque, entenda e trabalhe com podcast.

O uso de podcasts na sala de aula tem se mostrado uma ferramenta educacional inovadora e eficaz. Diversos profissionais da educação já reconhecem a importância desse recurso, recomendando seu uso como forma de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Ao analisar as respostas coletadas sobre o tema, percebemos um consenso: o podcast é uma ferramenta útil e enriquecedora para o aprendizado.

A primeira resposta enfatiza a importância da utilização do podcast, classificando-o como um bom recurso pedagógico. Isso se deve ao fato de que os podcasts permitem uma abordagem diferenciada do ensino, possibilitando que os alunos aprendam em diferentes contextos, seja na escola, em casa ou até mesmo durante deslocamentos. Além disso, o formato em áudio pode ser um aliado no desenvolvimento da escuta ativa, da concentração e da interpretação de conteúdo.

A segunda resposta destaca a necessidade de aprofundamento no tema antes de utilizá-lo em sala de aula. Isso reforça a ideia de que os professores devem buscar conhecimento sobre o uso de podcasts, compreendendo suas possibilidades e limitações para que possam aplicá-los de maneira eficaz. Um planejamento adequado e uma escolha criteriosa de conteúdos são essenciais para que o podcast seja uma ferramenta de ensino realmente proveitosa.

A inovação também foi um ponto ressaltado na pesquisa. A terceira resposta encoraja os professores a inovarem e se atualizarem. No mundo moderno, a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano dos alunos, e os educadores precisam acompanhar essa evolução. O uso de podcasts na educação permite diversificar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais envolventes e conectadas à realidade dos estudantes.

A quarta resposta reforça a ideia da inovação como algo positivo, sugerindo que o uso de podcasts pode trazer novidades para a prática pedagógica. A constante busca por metodologias inovadoras favorece o aprendizado dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e interativo. Os podcasts possibilitam explorar diversos formatos, como entrevistas, debates, contação de histórias e análises de conteúdos, enriquecendo o processo educacional.

Por fim, a última resposta destaca a importância da pesquisa e do entendimento sobre o uso do podcast antes de sua implementação na sala de aula. Essa abordagem é fundamental para que os professores possam selecionar conteúdos adequados aos objetivos pedagógicos e ao perfil dos alunos. Além disso, é possível estimular os próprios estudantes a criarem seus podcasts, incentivando a criatividade, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Dessa forma, os podcasts surgem como uma ferramenta educacional valiosa, capaz de transformar a experiência de ensino e aprendizagem. Seja para complementar os conteúdos ministrados, desenvolver habilidades específicas ou

incentivar a autonomia dos alunos, seu uso na sala de aula representa uma excelente oportunidade para modernizar o ensino e torná-lo mais dinâmico e acessível. Portanto, os professores que ainda não utilizam esse recurso podem se beneficiar ao explorar essa inovação, ampliando as possibilidades de ensino e contribuindo para uma educação mais envolvente e eficaz.

A ausência do uso de podcasts na prática pedagógica pode estar relacionada a diferentes fatores. Em primeiro lugar, a falta de conhecimento sobre essa ferramenta pode ser um dos motivos pelos quais os professores não a adotam em suas aulas. Muitos docentes podem não estar familiarizados com a produção e edição de podcasts, o que dificulta sua implementação no contexto escolar. Além disso, a falta de infraestrutura tecnológica adequada nas escolas pode ser um obstáculo para a utilização desse recurso, já que a execução de podcasts requer dispositivos eletrônicos e acesso à internet.

Outro fator relevante é a percepção dos professores sobre a efetividade dos podcasts como ferramenta pedagógica. Ainda que os podcasts tenham um grande potencial para enriquecer o ensino, promovendo autonomia e engajamento dos alunos, muitos docentes podem não enxergar esse recurso como uma alternativa viável para o seu planejamento de aula. Isso pode estar relacionado a uma falta de referências e exemplos práticos sobre como os podcasts podem ser incorporados de maneira significativa ao ensino.

Diante desse cenário, é fundamental investir em formação continuada para os professores, proporcionando cursos e oficinas que os capacitem no uso de podcasts como ferramenta pedagógica. Além disso, é essencial que as escolas forneçam suporte tecnológico adequado, garantindo que os professores tenham acesso aos recursos necessários para a implementação dessa tecnologia em sala de aula.

Em conclusão, a pesquisa revelou que, embora os podcasts sejam uma ferramenta com grande potencial para o ensino, sua utilização ainda é pouco conhecida entre os professores dos anos iniciais. A falta de conhecimento sobre a ferramenta, a resistência à adoção de novas tecnologias e a carência de infraestrutura são alguns dos principais desafios identificados. No entanto, com a devida capacitação e suporte, os podcasts podem se tornar um recurso valioso para

enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando novas formas de engajamento e acesso ao conhecimento para os alunos.

5. Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as percepções de professores do Ensino Fundamental I de uma escola da zona rural sobre o potencial dos podcasts como recurso didático, mesmo sem experiência prévia de uso. A investigação buscou compreender os fatores que influenciam seu interesse, expectativas e os desafios percebidos para a adoção dessa tecnologia em sala de aula. A escolha dessa temática partiu da constatação de que a inserção de tecnologias digitais no contexto educacional tem se intensificado, mas ainda encontra barreiras significativas, especialmente em escolas situadas em áreas rurais.

Os resultados obtidos revelam que, embora os professores ainda não utilizem os podcasts em suas práticas pedagógicas, demonstram interesse em conhecer e explorar essa ferramenta. Suas falas evidenciam uma disposição positiva em relação à tecnologia, especialmente por reconhecerem nela um recurso que pode tornar as aulas mais atrativas, dinâmicas e acessíveis. Os docentes destacaram o potencial dos podcasts para o desenvolvimento de habilidades como a escuta ativa, a concentração e a compreensão auditiva, competências fundamentais no processo de alfabetização e letramento, especialmente nos anos iniciais.

Apesar dessa visão positiva, os professores apontaram desafios importantes que dificultam a adoção dos podcasts no cotidiano escolar. Entre eles, destacam-se a falta de formação específica, a ausência de infraestrutura adequada, como acesso à internet e dispositivos tecnológicos, e o desconhecimento de conteúdos em formato de podcast que estejam alinhados ao currículo do Ensino Fundamental I. Tais obstáculos se mostram ainda mais evidentes no contexto rural, onde as desigualdades no acesso às tecnologias digitais são acentuadas.

Outro ponto relevante identificado na pesquisa foi a percepção de que a introdução de novas tecnologias, como os podcasts, não deve ocorrer de forma isolada ou improvisada. Os professores ressaltaram a importância de um planejamento pedagógico consistente, da formação continuada e do apoio

institucional para que a utilização dos podcasts se efetive de maneira intencional e significativa. Essa preocupação reforça a necessidade de ações que promovam o protagonismo docente no processo de inovação educacional, valorizando suas experiências, saberes e contextos.

Além disso, os professores demonstraram compreender que o uso de podcasts pode contribuir para atender à diversidade de estilos de aprendizagem presentes em sala de aula, possibilitando uma abordagem mais inclusiva e personalizada. Nesse sentido, os podcasts foram percebidos como um recurso que amplia as possibilidades metodológicas do ensino e pode favorecer a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento.

Contudo, também foi destacada a necessidade de curadoria criteriosa dos conteúdos utilizados. Os professores demonstraram preocupação com a qualidade dos materiais disponíveis em plataformas digitais e apontaram que nem todos os podcasts possuem linguagem, temas ou abordagens adequadas ao público infantil. Tal aspecto reforça o papel fundamental do professor como mediador e selecionador de recursos didáticos apropriados ao seu contexto.

Diante dos achados da pesquisa, podemos concluir que o uso de podcasts como recurso didático no Ensino Fundamental I apresenta um potencial significativo, mas sua adoção requer a superação de múltiplas barreiras estruturais, formativas e culturais. É imprescindível que políticas públicas voltadas à inovação educacional contemplem as especificidades das escolas rurais, promovendo investimentos em infraestrutura, conectividade, formação docente e produção de materiais pedagógicos adequados.

Por fim, compreende-se que os podcasts não devem ser vistos como uma solução mágica ou substituto do ensino tradicional, mas como uma ferramenta complementar, que, quando utilizada de forma planejada e contextualizada, pode enriquecer as práticas pedagógicas e favorecer aprendizagens mais significativas. O sucesso de sua implementação depende diretamente do engajamento dos professores, da disponibilidade de recursos e da construção de uma cultura escolar aberta à experimentação e à inovação.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas que envolvam a aplicação prática de projetos com podcasts em turmas do Ensino Fundamental I, possibilitando a análise dos impactos reais na aprendizagem dos alunos. Também seria relevante investigar a percepção dos próprios estudantes quanto ao uso dessa ferramenta, ampliando o olhar sobre sua efetividade e aceitação no ambiente escolar.

Dessa forma, esta pesquisa contribui para o debate sobre o uso de tecnologias digitais na educação básica, especialmente em contextos rurais, e reafirma a importância de valorizar a escuta dos professores como ponto de partida para qualquer processo de inovação pedagógica.

Referências bibliográficas

Brasil. Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação.

Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

Brasil. (2014). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: *Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências*. *Diário Oficial da União*.

Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm

Ferreira, L. G. (2023). *Podcast como recurso inclusivo e pedagógico no Ensino Fundamental I: O novo ritmo da informação*.

Gomes, R. E. T., Venâncio, C. R. R., Oliveira, T. R. C., & Passos, J. P. R. (2019). *O uso de podcast na aprendizagem significativa sobre a lua no âmbito das ciências naturais no ensino fundamental*.

Machado, F. C., & Lima, M. de F. W. P. (2017). *O uso da tecnologia educacional: Um fazer pedagógico no cotidiano escolar*.

Paiva, M. de O., & Oliveira, V. L. (2019). *Tecnologias digitais no ensino de línguas: Passado, presente e futuro*.

Pretto, N. D. L., & Bonilla, M. H. S. (2022). *Tecnologias e educações: Um caminho em aberto*.

Schmidt, S. M., Silva, F. D. K., & Possani, T. N. (2022). *Trabalhando a oralidade através da mídia podcast no Ensino Fundamental I*.

Veloso, C., Balduino, I., Santos, J., Marques, L., Barbosa Júnior, R., & Rosa, R. (2019). *Projeto Metacast: O uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem I*.

ANEXOS

LINK DOS ÁUDIOS DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES:

<https://onedrive.live.com/?redeem=aHR0cHM6Ly8xZHJ2Lm1zL2YvYy80Y2Q3ZGI1MTVjOWQ4MDU1L0VxN1NKcmxDNDIxSm9ZOEUwcklUaG5NQnU4bHpubmRkN0xpT2lPdzFXTnJ5enc%5FZT1sOUlZYZM&id=4CD7DB515C9D8055%21sb926d2aee342496da18f04d2b2138673&cid=4CD7DB515C9D8055>

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS)

PROFESSORA IVANILDA LOPES DA SILVA

Participante 1 (00:01)

Professora, boa tarde, tudo bem?

Participante 2 (00:04)

Tudo bem.

Participante 1 (00:05)

Qual o seu nome?

Participante 2 (00:06)

Ivanilda.

Participante 1 (00:08)

Ei, Vanilda. Hoje a gente vai entrar um pouco sobre o podcast. Antes de iniciar, eu gosto com o próprio assunto, eu gostaria de saber qual a sua graduação e a instituição onde você se formou.

Participante 2 (00:21)

Eu trabalho com a disciplina de educação física, eu formei presta atenção, é só tomar check-in o palmeira 200. E.

Participante 1 (00:34)

A sua pós-graduação, e a instituição.

Participante 2 (00:37)

Eu fiz pós-educação, física escolar na mesma instituição.

Participante 1 (00:42)

Há quantos anos você trabalha na educação?

Participante 2 (00:46)

Há 3 anos.

Participante 1 (00:48)

Todos esses anos foi na no ensino fundamental.

Participante 2 (00:51)

Sim, no fundamental hoje é.

Participante 1 (00:56)

Quantas vezes por ano você utiliza o podcast na sua turma?

Participante 2 (01:01)

Então, eu não uso esse tipo de tecnologia porque eu ainda não tenho conhecimento, né? Como é que funciona?

Participante 1 (01:12)

Professora é como você relaciona o podcast com a quintabilidade da base nacional comum curricular?

Participante 2 (01:23)

Assim, seria uma forma que ajudaria bastante também como um meio de preservar o meio ambiente e, ao mesmo tempo uma forma de incentivar a criatividade dos alunos e.

Participante 1 (01:38)

Qual a justificativa assim pra bu pra essa não utilização do podcast na sua turma?

Participante 2 (01:44)

Não uso é isso isso bom é não não chegue a usar esse tipo de tecnologia como eu já falei antes por conta que eu não tenho o conhecimento.

Participante 1 (01:59)

Você acredita que seja importante explorar o podcast em sala de aula?

Participante 2 (02:04)

Sim, porque através desse meio né? Ele pode ser explorado várias áreas de conhecimento e também desenvolver várias habilidades.

Participante 1 (02:13)

Em quais redes sociais você publicaria um podcast sobre educação?

Participante 2 (02:19)

É os mais conhecidos, né? Instagram, Facebook, TikTok, enfim.

Participante 1 (02:27)

A qualidade da conexão da escola que você trabalha com a internet daria pra trabalhar o podcast.

Participante 2 (02:35)

Sim, acredito que sim.

Participante 1 (02:37)

Você vê essa ferramenta podcast como um requisito de aprendizagem?

Participante 2 (02:45)

Sim.

Participante 1 (02:47)

A escola onde você trabalha está pronta pra ajudar em relação ao uso é do podcast, como por exemplo, ligar o dataxox ou ligar outro aparelho.

Participante 2 (02:59)

Sim, em relação aos materiais tecnológicos, acredito que sim.

Participante 1 (03:03)

Mencione algumas dificuldades e algumas facilidades que você vê no na implementação do uso do podcast.

Participante 2 (03:12)

É como uma forma de facilitar seria a interação social entre os alunos professor, também como eu já falei em outro momento, né, estimular a criatividade e incentivar o debate sobre questões políticas cultural, social e em relação às dificuldades, acredito que o a maior seria o manuseio dos equipamentos e às vezes, dependendo da situação, limite ao acesso à internet.

Participante 1 (03:38)

Como você considera o seu conhecimento sobre o uso do podcast na sua sala de aula?

Participante 2 (03:45)

É, eu não tenho conhecimento sobre esse e-mail. Eu estou tendo agora a partir do trabalho que está sendo feito cõ do mestrado, né da do seu mestrado. E a partir daí, acredito que vai facilitar bastante no dia a dia.

Participante 1 (04:06)

Pretendo usar em 2025.

Participante 2 (04:08)

Sim, com certeza.

Participante 1 (04:10)

Você vê o podcast como meio de sustentabilidade também ou apenas como um recurso pedagógico?

Participante 2 (04:16)

Os 2 acredito que vai um vai encaixando. No.

Participante 1 (04:21)

Algumas pessoas já ganham dinheiro com isso, né? Sim, onde você acredita que o podcast impactaria?

Participante 2 (04:29)

É, acredito que em um despertar o interesse na aprendizagem dos alunos, já que nós estamos na era da tecnologia, então eu acredito que e pactaria bastante na aprendizagem dele.

Participante 1 (04:44)

Muito bem, que conselho você daria pra pra quem não usa o podcast que inclusive vale servir pra pra nós, né? Que não usamos?

Participante 2 (04:54)

Bom, acredito que é sempre bom a gente inovar e se atualizar nos meios dos avanços tecnológicos, né? Ficar sempre atualizados. Então eu acredito que seria muito bom.

Participante 1 (05:06)

Brigada viu professora pela sua contribuição e vamos pra frente, né?

Participante 2 (05:11)

Eu que agradeço, e estamos às horas.

PROFESSORA MARIA ELZA FLOR

Participante 1 (00:00)

Olá, professora. Boa tarde, tudo bem?

Participante 2 (00:03)

Olá. Boa tarde, tudo bem?

Participante 1 (00:06)

Vamos falar um pouquinho do podcast nessa tarde, vamos sim. Qual é o seu nome, por favor?

Participante 2 (00:11)

Maria Elza flor.

Participante 1 (00:14)

Qual foi a sua graduação e a instituição?

Participante 2 (00:18)

A minha tabulação, né? A instituição foi na FTCA. D.

Participante 1 (00:22)

E qual foi o custo que você fez na pós-graduação? E onde foi assim a instituição?

Participante 2 (00:29)

É, foi em educação especial inclusiva e no instituto pró. Saber.

Participante 1 (00:36)

Há quantos anos você trabalha na educação?

Participante 2 (00:40)

É, eu trabalho há 28 anos.

Participante 1 (00:43)

Todos esses anos que você trabalha foi na nesse fundamento.

Participante 2 (00:47)

Tal não 2 anos eu trabalhei na educação em fatura.

Participante 1 (00:54)

É segunda experiência que você teve no infantil, não é fundamental. Qual você mais se identificou ou se identifica?

Participante 2 (01:05)

Bem, aí, eu gostei muito da educação infantil, só que prece requer muito movimento e às vezes a gente não tem tanta habilidade e agilidade. E o que mais eu me identifiquei o mesmo é o fundamental.

Participante 1 (01:24)

É, mas aí era só uma curiosidade aqui, né? Mas aí vamos voltar pro fundamental e o podcast isso quantas vezes por ano você utiliza o podcast na sua turma do fundamental?

Participante 2 (01:38)

Não, não utilize nenhuma vez por ano.

Participante 1 (01:42)

Não professora, mas você gostaria de utilizar?

Participante 2 (01:45)

Tá com certeza.

Participante 1 (01:48)

Se você não utiliza, como você disse que não utiliza, qual é a sua justificativa pra essa não-utilização?

Participante 2 (01:56)

A minha justificativa é falta de planejamento porque pra você utilizar um podcast que você tem que planejar pra no final na conclusão, dá tudo certo.

Participante 1 (02:10)

Nós estamos na reta final, né? Desse ano letivo, mas pra 2025 você pensa em utilizar?

Participante 2 (02:18)

Com certeza.

Participante 1 (02:20)

Dessas 2 alternativas a seguir, qual a quem pede é de você utilizar na sua aula? O podcast, a letra, a falta de recursos tecnológicos ou a letra B a causa de não saber utilizar os dispositivos.

Participante 2 (02:38)

Eu acredito que seja a letra B, a, fala de não saber utilizá-lo dispositivos.

Participante 1 (02:46)

Como você relaciona o podcast com a quintabilidade da base nacional comum curricular a BNCC?

Participante 2 (02:55)

Eu relaciono como um instrumento a ser utilizado para desenvolver a linguagem oral e aprendizagem e o aprendizado.

Participante 1 (03:06)

Você acredita que seja importante explorar o podcast em sala de aula sim, em quais redes sociais você publicaria um podcast sobre a educação?

Participante 2 (03:19)

Instagram, Facebook.

Participante 1 (03:23)

A qualidade da conexão com a internet na escola que você trabalha é dar suporte e daria suporte para o uso do podcast. E 100, você viu o podcast como um requisito de aprendizagem?

Participante 2 (03:37)

Sim.

Participante 1 (03:38)

A escola onde você trabalha está pronta a ajudar você em relação ao uso do podcast, como por exemplo legal da cachorro.

Participante 2 (03:45)

Sim.

Participante 1 (03:48)

É e então, já que a escola lhe ajudaria e já que a sua dificuldade maior é não saber utilizar os dispositivos é o que mais o que mais impede você de utilizar o podcast, além do além da falta de não saber utilizar os dispositivos, porque assim você diz que a internet é boa sim. As. Pessoas da escola lhe ajudariam nesse entido.

Participante 1 (04:27)

E o que mais então lhe impediria além de não saber utilizar os dispositivos?

Participante 2 (04:33)

Olha só é o planejamento. Eu não diria que sou totalmente ligada a esse assunto porque eu já assisti e já ouvi falar, né? Eu gosto de vez em quando eu assisto, né através das mídias é mas eu teria que me aprofundar mais no assunto ter mais conhecimento e planejar, né um tema que seja acessível.

Participante 2 (05:05)

Ah, aos alunos com relação à pesquisa e que de resultado na aprendizagem no aprendizado deles que eles desenvolvam bem, criem o seu podcast.

Participante 1 (05:21)

Diante dessa sua fala, professora na questão 14 menciona as facilidades e as dificuldades que você vê na implementação do podcast na sua sala de aula.

Participante 2 (05:34)

Bem, há no meu caso, há dificuldades, seria tempo para planejar. Não, não seria tão tanto essa dificuldade, né? Mas tem que ter o planejamento e tenho que ter o conhecimento pra manusear os dispositivos.

Participante 1 (05:57)

E a facilidade, você vê alguma?

Participante 2 (05:59)

A facilidade assentado fez escolha do tempo, por exemplo, levantamento com eles mesmo. Nós poderíamos escolher um tema que fosse do conhecimento deles é que facilitasse. É a questão da pesquisa pra ser trabalhado em grupo.

Participante 1 (06:20)

E pra gravar o podcast, is, poderia sugerir algum tema professora?

Participante 2 (06:25)

Eu poderia, é as diferentes tipos de linguagem do nosso como poderia dizer das nossas regiões, né? O Brasil tem suas regiões e cada região de textos pelo linguajá. Nessa aí seria um ótimo tema pra eles desenvolverem um podcast.

Participante 1 (06:49)

Como você considera seu conhecimento sobre o uso do podcast na sua sala de aula?

Participante 2 (06:56)

Como eu já falei, né? Eu não sou totalmente leiga, mas também eu prefiro. Eu preciso me aprofundar mais, né temais é me aprofundar pesquisar mais assistir mais, ter mais domínio do conteúdo pra depois repassar.

Participante 1 (07:13)

Você vê o podcast como meio de sustentabilidade também ou apenas como um recurso pedagógico?

Participante 2 (07:21)

Como meio de sustentabilidade?

Participante 1 (07:24)

Também muito bom também, além de pedagógico sustentáveis.

Participante 2 (07:29)

Tanto é que teve um grande avanço aí, né defendendo é a lance de só não vou saber indicar o ano. Esse foi de 2 a partir de 2018 pra cá, mas teve um grande Alasca. Nos temas a ser desabordado é no conhecimento e é um podcast é um te, é uma riqueza.

Participante 2 (07:52)

Te traz vários conhecimentos porque você trabalha vários tipos de assunto.

Participante 1 (07:57)

Diante dessa sua fala, você pretende utilizar em 2025?

Participante 2 (08:05)

Com certeza. E é quando eu me planejar e o primeiro que eu vou utilizar. Vai ser é um diferente as diferentes, os diferentes tipos de linguagem, né nas nossas regiões.

Participante 1 (08:25)

Onde você acredita que o podcast impactaria?

Participante 2 (08:30)

Talia na sociedade.

Participante 1 (08:35)

Muito né?

Participante 2 (08:36)

Uhum, com certeza.

Participante 1 (08:40)

Além da.

Participante 2 (08:42)

A gente além de aprendizado na sociedade.

Participante 1 (08:46)

Já que me avisou de tá falando assim se você não usa, mas a gente já sabe que você não usa, mas é como você não usa. Você considera que seja por qual motivo além desses que você falou.

Participante 2 (09:02)

Tô na loja.

Participante 1 (09:04)

É além dos que você falou que é a questão de não saber usar os dispositivos e.

Participante 2 (09:11)

Planejamento.

Participante 1 (09:13)

É, vamos dizer que você sabe usar que você sabe utilizar dispositivos e vamos dizer que você esteja planejada. Teria mais algum motivo pra não utilização.

Participante 2 (09:25)

Não, não teria obrigado.

Participante 1 (09:27)

Tá fácil, né? E se resolver pra pra 2025 e que conselho você daria apesar que você não usa que conselho você daria pra quem pra todos os professores que não usam o podcast na sala de aula?

Participante 2 (09:45)

Que se aprofunde mais do tema o podcast, né? Que é assista e a partir daí que você vai entender o quão é importante e é ontem dentro de uma sala de aula.

Participante 1 (10:01)

Pronto, professora. Obrigada viu pela nada pela sua contribuição e vamos ver se vamos é utilizar em 2025 com certeza.

PROFESSORA MARA ROCHA DA SILVA

Participante 1 (00:00)

Olá, professora. Boa tarde, tudo bem? Tudo vamos falar um pouquinho sobre o podcast e eu gostaria de saber o seu nome.

Participante 2 (00:09)

Meu nome é mara rocha da Silva.

Participante 1 (00:12)

Informe por favor a sua graduação e a instituição.

Participante 2 (00:16)

Eu estou com sono pedagogia na instituição centro universitário cidade vertica.

Participante 1 (00:22)

Ah, então se tá na graduação, ainda não chegou na pós-graduação, que seria a próxima pergunta é isso, então vamos pra pergunta 4, há quanto tempo há quantos anos você trabalha na educação?

Participante 2 (00:35)

A menos de um ano.

Participante 1 (00:36)

Ah, pouco tempo, né tá um bebê na educação tá gostando sim, então então vamos lá pra primeira pergunta sobre o podcast quantas vezes a quitar quantas vezes por ano você utiliza o podcast na sua turma, só que, como você ainda tá no seu primeiro ano, né da na carreira isso então? Esse ano de 2024 você usou utilizou alguma vez do podcast

Participante 2 (01:07)

Ainda não, nenhuma vez.

Participante 1 (01:10)

Pretende usar?

Participante 2 (01:11)

Sim.

Participante 1 (01:13)

Em 2025 está nos seus planos.

Participante 2 (01:15)

Está sim?

Participante 1 (01:17)

Se você não usa podcast, como você já falou que não usou qual seria a justificativa pra essa não utilização?

Participante 2 (01:25)

Assim, pelo fato de eu não ter o conhecimento ainda, né sobre metodologia.

Participante 1 (01:33)

E é como você relaciona o podcast com a quinta habilidade da BNCC.

Participante 2 (01:39)

O podcast, ele faz uso da tecnologia e a quinta habilidade da BNCC. Ela foca na utilização da tecnologia, né na aprendizagem.

Participante 1 (01:50)

Isso exatamente. Você acredita que seja importante explorar o podcast em sala de aula?

Participante 2 (01:58)

Sim, pois é uma metodologia diferente. As crianças sempre gostam de inovar assim.

Participante 1 (02:03)

Em quais redes sociais você publicaria um podcast sobre educação?

Participante 2 (02:09)

O Instagram e no YouTube, pois são redes sociais muito acessíveis.

Participante 1 (02:15)

De acordo com o pouco que você conhece do podcast, você poderia citar algum tema que pode ser trabalhado em um podcast.

Participante 2 (02:22)

É, pode ser trabalhado a questão familiar, né?

Participante 1 (02:29)

A qualidade de conexão com a internet da escola que você trabalha é daria pra fazer uso desse podcast te daria. Você vê o podcast como requisito de aprendizagem.

Participante 2 (02:41)

Sim, vejo.

Participante 1 (02:44)

A escola onde você trabalha está pronta para ajudar? É nesse sentido, como por exemplo, ligar o data, show ou ligar algum algum aparelho.

Participante 2 (02:55)

Sim.

Participante 1 (02:57)

Mencione as facilidades e as dificuldades que você vê na implementação de um podcast na sala de aula.

Participante 2 (03:04)

A facilidade é ah, sim. Aprimorar na tec na aprendizagem das crianças. Elas gostam como eu falei, gostam de inovar e a dificuldade é por não saber ainda utilizar o dispositivo.

Participante 1 (03:19)

Como você considera o seu conhecimento sobre o podcast na sala de aula? Você já falou que não conhece? Não conhecia muito bem, mas como você considera se é o nível do seu conhecimento em relação a essa ferramenta.

Participante 2 (03:36)

Ainda pouco, considero muito pouco ainda.

Participante 1 (03:39)

Você viu o podcast como um meio de sustentabilidade também ou apenas como um recurso pedagógico?

Participante 2 (03:45)

Eu vejo como medo de sustentabilidade. Também gostei, têm pessoas que trabalham e ganham com isso, né?

Participante 1 (03:52)

Verdade, muito bem. Onde você acredita que o podcast impactaria?

Participante 2 (03:57)

Na aprendizagem como um todo.

Participante 1 (04:00)

Que conselho você daria pra quem é ainda não usa o podcast na sala de aula independente, se você usa ou não?

Participante 2 (04:08)

É que as professoras utilizem, pois é sempre bom inovar, né?

Participante 1 (04:15)

Então, que seja a sua meta pra 2025, né? Pra pra trabalhar diversos temas, inclusive textos.

Participante 2 (04:25)

A questão familiar também.

Participante 1 (04:29)

A questão do bullying em vários corpo humano higiene muitos ténis que aí a peça tem que estudar, né pra apresentar.

Participante 2 (04:37)

A história?

Participante 1 (04:40)

Tem algo mais acrescentar à professora. Obrigada viu pela contribuição.

Participante 2 (04:48)

Foi bom, não foi?

PROFESSORA ANA PAULA ALVES DA SILVA

Participante 1 (00:00)

Boa tarde, professora. Tudo bem?

Participante 2 (00:03)

Tudo bem.

Participante 1 (00:04)

Estamos aqui nesta tarde, vamos falar um pouquinho do podcast. Qual é o seu nome, por favor?

Participante 2 (00:09)

Ana Paula Alves da Silva.

Participante 1 (00:11)

Pode falar o curso que você fez e a instituição?

Participante 2 (00:15)

Eu fiz pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco.

Participante 1 (00:18)

No caso está aí a graduação e a sua pós-graduação, foi qual?

Participante 2 (00:22)

Bom espera especialização em eja no instituto superar.

Participante 1 (00:26)

E há quantos anos você trabalha na educação?

Participante 2 (00:29)

Há 15 anos.

Participante 1 (00:31)

Sempre foi na no ensino fundamental.

Participante 2 (00:34)

Não educação infantil também.

Participante 1 (00:36)

E quantas vezes por anos você quantas vezes por ano você utiliza o podcast na sua turma?

Participante 2 (00:43)

Nunca usei nenhuma.

Participante 1 (00:46)

Nenhuma professora ali e você tem vontade de usar?

Participante 2 (00:49)

Sim.

Participante 1 (00:50)

Se você não usa o podcast, é já que você disse aí que não usa, né? Esse é o seu caso qual seria sua justificativa pra não utilização.

Participante 2 (01:00)

Não sei, usar.

Participante 1 (01:03)

Não sabe usar o próprio podcast ou os os dispositivos?

Participante 2 (01:09)

Dispositivos.

Participante 1 (01:11)

Das 2 alternativas a seguir é qual TIM impede de utilizar o podcast na sala de aula, além de outras porque tem essas 2 aí a falta de recursos tecnológicos e a causa de não saber utilizar os dispositivos.

Participante 2 (01:26)

Causa de não saber utilizar os dispositivos.

Participante 1 (01:29)

Como você relaciona o podcast com a quantificabilidade da BNCC, que é a base nacional como um curricular?

Participante 2 (01:37)

O importante para a educação ter é incluído, né, Na Na avenida da Base Nacional.

Participante 1 (01:43)

No caso, na sua na sua no seu entendimento, o podcast está dentro da BNCC, não é isso? Você acredita que seja importante explorar o podcast em sala de aula, sim, em quais redes sociais você publicaria um podcast sobre educação.

Participante 2 (02:01)

Instagram, Facebook.

Participante 1 (02:04)

A qualidade da escola que você trabalha daria pra usar o podcast.

Participante 2 (02:08)

Penso que sim.

Participante 1 (02:10)

Você viu o podcast como um requisito de aprendizagem?

Participante 2 (02:13)

Sim, sim.

Participante 1 (02:14)

A escola, onde você trabalha está pronta a te ajudar em relação ao uso do podcast, como por exemplo, ligar o data show.

Participante 2 (02:21)

Sim.

Participante 1 (02:23)

Todos os funcionários poderiam lhe ajudar nesse sentido.

Participante 2 (02:26)

Alguns.

Participante 1 (02:28)

Menciona as facilidades e as dificuldades que você vê na implementação do podcast na sua sala de aula.

Participante 2 (02:35)

A dificuldade é a falta de conhecimento, né? E a as facilidades é o apoio da escola.

Participante 1 (02:46)

Certo, é você disse que uma das facilidade seria.

Participante 2 (02:50)

O apoio da sua.

Participante 1 (02:52)

E as dificuldades é falta de conhecimento, é falta de conhecimento. Essa é a falta de conhecimento. Você teria você tem vontade de fazer uma formação nessa área pra aprender mais um pouco sobre as tecnologias, principalmente o podcast.

Participante 2 (03:08)

É, sei que é um assim um instrumento bem usado, mas no momento não tô interessado, não?

Participante 1 (03:14)

Como você considera seu conhecimento sobre o uso do podcast na sua sala de aula leigo, você vê o podcast como um meio de sustentabilidade também ou apenas como um recurso pedagógico?

Participante 2 (03:28)

Com um recurso pedagógico.

Participante 1 (03:30)

Onde você acredita que o podcast impactaria?

Participante 2 (03:33)

As mídias sociais?

Participante 1 (03:35)

Se você ainda não usa o podcast que é o seu caso, né, que cê já falou aí, né em alguma das perguntas que não utiliza, você considera que seja por qual motivo além do que você já falou que é a causa de não saber utilizar os dispositivos que outro motivo mais é você colocaria pra. Não utilizar?

Participante 2 (03:55)

Um pouco envergonhada, mas é claro que é falta de interesse.

Participante 1 (04:00)

Que conselho você daria pra quem ainda não uso o podcast na sala de aula?

Participante 2 (04:07)

É que use deve ser um bom recuso pedagógico.

Participante 1 (04:12)

Ok, professora. Muito obrigada por nada.

PROFESSORA MARIA JOSÉ CELESTINO DA SILVA

Participante 1 (00:00)

Olá, professora, bom dia, tudo bem?

Participante 2 (00:04)

Tudo bem, bom dia.

Participante 1 (00:06)

Estamos aqui hoje nesta manhã. Vamos falar um pouquinho do podcast, está animada?

Participante 2 (00:11)

Sim.

Participante 1 (00:12)

Qual o seu nome?

Participante 2 (00:13)

Meu nome é Maria José Celestino da Silva.

Participante 1 (00:16)

Informe a sua graduação e a instituição, você estudou

Participante 2 (00:22)

Eu sou graduada em pedagogia. É a instituição, faculdade de religião, filosofia, ciências e letras de candeias.

Participante 1 (00:35)

E a sua pós-graduação, e a instituição?

Participante 2 (00:38)

A mesma instituição e a minha pós-graduação foi em psicopedagogia, com ênfase no ensino especial.

Participante 1 (00:47)

Há quanto tempo você trabalha na educação?

Participante 2 (00:52)

Oito anos.

Participante 1 (00:53)

8 anos foram sempre esses anos todos na no ensino fundamental.

Participante 2 (00:59)

Não é, foram 3 anos na educação infantil e 5 anos no ensino fundamental.

Participante 1 (01:08)

Professor, a gente vai falar um pouquinho do podcast. Eu gostaria de iniciar perguntando quantas vezes por ano você utiliza. Esse é o podcast na sua turma.

Participante 2 (01:20)

Eu não uso nenhuma vez.

Participante 1 (01:23)

Nem uma vez por ano lá é gostaria de usar.

Participante 2 (01:27)

Sul.

Participante 1 (01:29)

E se você não não usa quer dizer é o seu caso, você não usa, mas qual seria a sua justificativa pra não utilização?

Participante 2 (01:40)

É a minha justificativa tá na utilização é que eu não conhecia, eu não conhecia o podcast até esse seu trabalho que sem mestrado, ok foi uma coisa nova pra mim.

Participante 1 (01:59)

Então, é você não conhecia, mas Na Na próxima pergunta tem 2 alternativas pra mostrar a que mais impede de utilizar o podcast, porque com certeza essa palavra, pelo menos você já ouvi falar, mas nunca se se atentou, né a estudar, mas a letra diz que é a falta de recursos tecnológicos na letra B. A. Causa de não saber utilizar os dispositivos qual dessas alternativas mais impede da utilização do podcast.

Participante 2 (02:35)

A letra B a causa de não saber utilizar os dispositivos.

Participante 1 (02:41)

E como você relaciona o podcast com a quantabilidade da base nacional como um currículo à BNCC?

Participante 2 (02:49)

Relaciono, é a tecnologia porque é muito importante, né? Em sala de aula, tecnologia.

Participante 1 (02:59)

Você acredita que seja importante explorar o podcast em sala de aula?

Participante 2 (03:03)

Sim, acredito.

Participante 1 (03:06)

E em quais redes sociais você publicaria um podcast sobre educação?

Participante 2 (03:12)

Em todas as redes sociais, grupos de WhatsApp, Instagram, YouTube e outras.

Participante 1 (03:22)

A qualidade da conexão com a internet na escola que você trabalha daria pra usar o podcast.

Participante 2 (03:29)

Sim, daria.

Participante 1 (03:31)

Você viu o podcast como um requisito de aprendizagem?

Participante 2 (03:35)

Sim.

Participante 1 (03:39)

E a escola, onde onde você trabalha? Está pronta a ajudar a te ajudar em relação ao uso do podcast, como por exemplo, ligar o data show.

Participante 2 (03:50)

Estão prontos a me ajudassem?

Participante 1 (03:54)

Mencione as facilidades e as dificuldades que você vê na implementação do podcast na sua sala de aula.

Participante 2 (04:04)

Assim, eu acho que seja porque eu ainda não conhecia, né é pra mim. Foi um tapa na cara saber que existe tantas tecnologias, principalmente como podcast, e eu não sabia, então essa foi essa foi a dificuldade apresentada por mim.

Participante 1 (04:26)

E a facilidade ver alguma?

Participante 2 (04:30)

Vêm as facilidades porque a tecnologia sempre vem com facilidade. Só basta a gente procurar pesquisar e entender.

Participante 1 (04:40)

Como você considera o seu conhecimento sobre o uso do podcast na sua sala de aula assim você já falou que não conhecia apenas ouviu falar no nome, né, mas não se adentrou. É isso, mas é depois desse trabalho como você falou aí também antes que foi depois do meu trabalho como tá o seu conhecimento. Sobre o podcast?

Participante 2 (05:05)

Agora o meu conhecimento é vai ampliar mais, né? A partir do momento que eu preciso pesquisar mais e entender melhor como se trabalha com o podcast.

Participante 1 (05:18)

E como você acredita que o podcast é como onde você onde você acredita que o podcast impactaria com um pouquinho de conhecimento que você tem agora sobre ele?

Participante 2 (05:31)

É o podcast, eu acredito que ele impacta. Ele impacta em todas as áreas de da educação em todas as áreas porque ele é um meio de de tecnológico das pessoas. É ter o conhecimento.

Participante 1 (05:48)

Ah, muito bem. Que bom, né? Em 2025, você pretende utilizar essa essa ferramenta?

Participante 2 (05:56)

Sim.

Participante 1 (05:59)

É, você poderia citar algum tema que poderia ser trabalhado com o podcast com a experiência que você tem na sala de aula e e um pouquinho que você conheceu do podcast.

Participante 2 (06:11)

É, tenho sim. Assim porque o é tem vários temas a ser trabalhado, né? Principalmente em famílias e aí a gente vai pesquisando e procurando os melhores temas para trabalhar em sala de aula.

Participante 1 (06:33)

Agora vamos pra última pergunta e que 10. Qual é o conselho que você daria pra quem não utiliza o podcast na sala de aula?

Participante 2 (06:44)

Aconselha-se, conselho daria pra mim mesmo, porque ainda não trabalhei e esse podcast veio caiu em mim como é pra me pesquisar mesmo e buscar entender pra trabalhar na sala de aula.

Participante 1 (07:03)

Muito bem. Muito obrigada professora pela sua contribuição e vamos em frente, não é isso?

Participante 2 (07:11)

Por nada.

RESUMO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

IVANILDA LOPES DA SILVA

Entrevista com uma professora de educação física sobre sua experiência profissional. A professora possui graduação e pós-graduação em educação física pela mesma instituição. Apesar de ter 3 anos de experiência, a professora ainda não utiliza podcasts em suas aulas devido à falta de conhecimento sobre a ferramenta. O podcast é visto como Uma Ferramenta de aprendizagem e estímulo à criatividade. A falta de conhecimento tecnológico é apontada como justificativa para não utilização em sala de aula. Plataformas como Instagram, Facebook e TikTok são sugeridas

para publicação de podcasts sobre educação. A escola oferece suporte técnico para o uso de podcasts, incluindo equipamentos. As facilidades incluem maior interação social e estímulo à criatividade e debates. As dificuldades principais são o manuseio de equipamentos e o acesso à internet. Podcast como ferramenta pedagógica e fonte de sustentabilidade. A intenção é utilizar podcasts futuramente.

MARIA ELZA FLOR

A entrevista aborda uma professora com trajetória profissional de 28 anos na educação com graduação pós-graduação em educação especial inclusiva no Instituto Pró-Saber. Experiência em educação infantil e fundamental, com maior identificação

com o ensino fundamental. O relato de não utilização de podcasts em aulas do fundamental se justifica pela falta de planejamento para integração eficaz dos podcasts e apontamento da falta de familiaridade com os dispositivos como principal obstáculo. O podcast é visto como instrumento para desenvolver linguagem oral e aprendizagem. Plataformas como Instagram e Facebook seriam usadas para publicação de podcasts sobre educação. A escola possui conexão com internet adequada e apoio ao uso de podcasts como recurso de aprendizagem. A principal dificuldade relatada é a falta de conhecimento no uso de dispositivos tecnológicos para criação de podcasts. Outro obstáculo apontado é a necessidade de planejamento e aprofundamento no tema escolhido para garantir acessibilidade aos alunos. A expectativa é que o podcast contribua positivamente para a pesquisa e o aprendizado dos alunos. A implementação de podcasts em sala de aula apresenta desafios como a necessidade de planejamento e conhecimento técnico para manusear os dispositivos. Como facilidade, destaca-se a flexibilidade na escolha do tema e do tempo, permitindo a pesquisa em grupo e o foco em assuntos relevantes para os alunos. Sugere-se como tema para um podcast: as diferentes variações linguísticas. O conhecimento sobre o uso de podcasts em sala de aula é considerado mediano, necessitando de aprofundamento em pesquisas e domínio do conteúdo. Podcasts são vistos como recursos pedagógicos e sustentáveis, com um grande avanço observado a partir de 2018. A intenção é utilizar podcasts em futuramente, considerando sua riqueza em abordar diversos assuntos e trazer conhecimento.

MARA ROCHA DA SILVA

Entrevista com professora em início de carreira sobre o uso de podcasts em sala de aula. A docente cursa pedagogia e possui menos de um ano de experiência na educação. Apesar de não ter utilizado podcasts a professora pretende integrá-los em suas aulas futuramente. Justificativa para não utilização de podcasts: falta de conhecimento sobre metodologia. Relação entre podcasts e a quinta habilidade da BNCC: uso da tecnologia na aprendizagem. Sugestões de plataformas de publicação: Instagram, YouTube e Whatsapp. A internet da escola permite o uso de podcasts como ferramenta pedagógica. O podcast é visto como recurso para aprimorar a aprendizagem, apesar da falta de familiaridade com o uso de dispositivos. O conhecimento sobre podcasts em sala de aula é considerado ainda incipiente.

ANA PAULA ALVES DA SILVA

Entrevista com professora de pedagogia sobre o uso de podcasts em suas aulas. A professora possui 15 anos de experiência no ensino fundamental e infantil. Apesar do interesse, a professora relata dificuldades com o uso de dispositivos para integrar podcasts em seu trabalho. Duas barreiras à utilização de podcasts em sala de aula são a falta de recursos tecnológicos e a dificuldade no manuseio dos dispositivos. A relação entre podcasts e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é positiva, sendo o podcast considerado um recurso inclusivo e importante para a educação. A escola em questão possui estrutura e apoio para a utilização de podcasts, incluindo suporte técnico para equipamentos como data show. A implementação de podcast em sala de aula enfrenta dificuldades relacionadas à falta de conhecimento sobre a tecnologia. O podcast é considerado um recurso pedagógico, com potencial impacto nas mídias sociais. A pesquisa aponta a falta de interesse como motivo para não utilização de podcasts. A baixa familiaridade com dispositivos tecnológicos também é citada como um obstáculo. Recomenda-se o uso de podcasts como recurso pedagógico.

MARIA JOSÉ CELESTINO DA SILVA

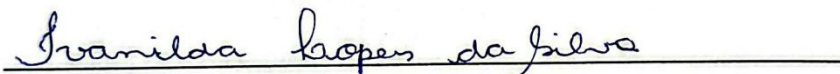
Entrevista com uma pedagoga sobre o uso de podcasts em sala de aula. A profissional possui graduação em Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia,

com ênfase em ensino especial. A entrevistada relata nunca ter utilizado podcasts em suas aulas. A justificativa para não utilização de podcasts é o desconhecimento prévio. A falta de recursos tecnológicos é apontada como principal impeditivo para o uso de podcasts. A relação entre podcasts e a BNCC é destacada pela importância da tecnologia em sala de aula. A pesquisa indica uma visão positiva sobre a utilização de podcasts no ambiente escolar. Há disponibilidade de recursos tecnológicos (internet e data show) e intenção de divulgação em diversas plataformas. A principal dificuldade relatada foi a falta de conhecimento prévio sobre a ferramenta podcast e suas possibilidades educacionais. A tecnologia facilita o acesso à informação, bastando pesquisa e compreensão. O conhecimento sobre podcasts na educação aumentará após pesquisa e entendimento de seu funcionamento. Podcasts impactam positivamente todas as áreas da educação por serem um meio tecnológico de acesso ao conhecimento. Pretensão de uso da ferramenta podcast futuramente.

TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DAS VOZES

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DA VOZ

Eu, IVANILDA LOPES DA SILVA, Portador(a) da Cédula de Identidade RG nº 3350147-5, inscrito no CPF sob nº016.004.704-83, residente na Travessa. Nossa Senhora de Fátima, nº 89, na cidade de Maravilha – Alagoas - Brasil, **AUTORIZO** o uso da minha voz em uma entrevista gravada em áudio, para o trabalho (Tese) de Mestrado em Utilização das TICs, da aluna do Instituto Politécnico de Leiria – Portugal, Silvania Petronilo Santos, solicitado pela Orientadora professora Antônia Belchior, falando sobre o Uso do Podcast na sala de aula no Ensino Fundamental I. A entrevista aconteceu na Escola Municipal de Educação Básica Manoel Serafim Barbosa CNPJ: 03.180.679/0001-36 Povoado Cedro – Maravilha – Alagoas. Assim, assino a presente autorização.

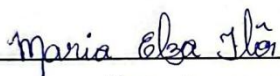


Nome da concedente legal (Professora):

Maravilha, 06 de dezembro de 2024.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DA VOZ

Eu, MARIA ELZA FLOR, Portador(a) da Cédula de Identidade RG nº 1.330966, inscrito no CPF sob nº 700.765.104-68, residente na Rua 13 de Maio, nº 145, na cidade de Maravilha – Alagoas - Brasil, **AUTORIZO** o uso da minha voz em uma entrevista gravada em áudio, para o trabalho (Tese) de Mestrado em Utilização das TICs, da aluna do Instituto Politécnico de Leiria – Portugal, Silvania Petronilo Santos, solicitado pela Orientadora professora Antônia Belchior, falando sobre o Uso do Podcast na sala de aula no Ensino Fundamental I. A entrevista aconteceu na Escola Municipal de Educação Básica Manoel Serafim Barbosa CNPJ: 03.180.679/0001-36 Povoado Cedro – Maravilha – Alagoas. Assim, assino a presente autorização.



Nome da concedente legal (Professora):

Maravilha, 06 de dezembro de 2024.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DA VOZ

Eu, MARA ROCHA DA SILVA, Portador(a) da Cédula de Identidade RG nº 45157174, inscrito no CPF sob nº167.699.664-84, residente no Sítio Bravas – Zona Rural, na cidade de Maravilha – Alagoas - Brasil, **AUTORIZO** o uso da minha voz em uma entrevista gravada em áudio, para o trabalho (Tese) de Mestrado em Utilização das TICs, da aluna do Instituto Politécnico de Leiria – Portugal, Silvania Petronilo Santos, solicitado pela Orientadora professora Antônia Belchior, falando sobre o Uso do Podcast na sala de aula no Ensino Fundamental I. A entrevista aconteceu na Escola Municipal de Educação Básica Manoel Serafim Barbosa CNPJ: 03.180.679/0001-36 Povoado Cedro – Maravilha – Alagoas. Assim, assino a presente autorização.

Mara Rocha da Silva

Nome da concedente legal (Professora):

Maravilha, 06 de dezembro de 2024.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DA VOZ

Eu, ANA PAULA ALVES DA SILVA, Portador(a) da Cédula de Identidade RG nº 45082832, inscrito no CPF sob nº 033.309.784-06, residente na Rua Adolfo Rodrigues nº 503, na cidade de Maravilha – Alagoas - Brasil, **AUTORIZO** o uso da minha voz em uma entrevista gravada em áudio, para o trabalho (Tese) de Mestrado em Utilização das TICs, da aluna Silvania Petronilo Santos, solicitado pela Orientadora professora Antônia Belchior, falando sobre o Uso do Podcast na sala de aula no Ensino Fundamental I. A entrevista aconteceu na Escola Municipal de Educação Básica Manoel Serafim Barbosa CNPJ: 03.180.679/0001-36 Povoado Cedro – Maravilha – Alagoas. Assim, assino a presente autorização.



Nome da concedente legal (Professora):

Maravilha, 06 de dezembro de 2024.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DA VOZ

Eu, MARIA JOSÉ CELESTINO DA SILVA, Portador(a) da Cédula de Identidade RG nº 2.059.848, inscrito no CPF sob nº 043.735.944-14, residente na Fazenda Canaã – Zona Rural, na cidade de Maravilha – Alagoas - Brasil, **AUTORIZO** o uso da minha voz em uma entrevista gravada em áudio, para o trabalho (Tese) de Mestrado em Utilização das TICs, da aluna do Instituto Politécnico de Leiria – Portugal, Silvania Petronilo Santos, solicitado pela Orientadora professora Antônia Belchior, falando sobre o Uso do Podcast na sala de aula no Ensino Fundamental I. A entrevista aconteceu na Escola Municipal de Educação Básica Manoel Serafim Barbosa CNPJ: 03.180.679/0001-36 Povoado Cedro – Maravilha – Alagoas. Assim, assino a presente autorização.

Maria José Celestino da Silva

Nome da concedente legal (Professora):

Maravilha, 06 de dezembro de 2024.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Adriana Nunes Paulino, inscrita no CPF: 787.807.484-49, Secretária Municipal de Educação do Município de Maravilha – AL, diante dos poderes concedidos a mim pela lei orgânica do Município de Maravilha – AL, autorizo por meio deste, a realização de pesquisa de Mestrado da Sra. Silvania Petronilo Santos, inscrita no CPF 986.138.124-49, que terá o tema sobre: O Uso do Podcast no Ensino Fundamental I, o mesmo será realizado na ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA MANOEL SERAFIM BARBOSA - POVOADO CEDRO - MARAVILHA – ALAGOAS – 57520-000 CNPJ: 03.180.679/0001-36 – INEP: 27005194 E-mail: emebserafim@hotmail.com. A pesquisa tem como objetivo analisar as percepções de professores sobre o uso de podcasts como recurso didático no Ensino Fundamental I. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com professores do Ensino Fundamental I. Garantiremos que a participação dos professores será voluntária, e que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. E a pesquisa não causará riscos ou danos aos participantes e a Instituição de Unidade de Ensino.

Maravilha – AL, Brasil, 04 de agosto de 2025.

PREFEITURA DE
MARAVILHA
GOVERNO SEMPRE EM FRENTE!

Secretária Municipal de Educação

Adriana Nunes Paulino Silva